

Veículo: Canal Rural

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=194736>

Página: Notícias

Data: 01/09/2016



RURAL NOTÍCIAS

Lácteos: vendas para a Ásia podem garantir renda

01/09/2016 20:07 - Canal Rural

Indústrias e produtores de leite aguardam ansiosamente a abertura do mercado asiático para produtos lácteos do Brasil. O aumento nas exportações garante mais renda ao país e mais estabilidade de preço para quem produz. O assunto foi discutido na Expointer.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/233861/hong-kong-e-porta-para-queijos-e-formulas-infantis-na-Asia-destaca-sindilat>

Página: Notícias

Data: 09/09/2016



Hong Kong é porta para queijos e fórmulas infantis na Ásia, destaca Sindilat



Foto: Darlan Palharini

Hong Kong

A indústria láctea acredita que Hong Kong poderá ser a porta para acessar o mercado asiático de lácteos. Mais flexível e sensível às investidas brasileiras do que outros gigantes como a Coreia do Sul, o varejo de Hong Kong é potencial consumidor de queijos e fórmulas infantis brasileiras.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que está na Ásia acompanhando a comitiva governamental, a localização estratégica permite escoar a produção para diferentes regiões do Oriente. "Aqui estamos diante de 60% da população mundial. Mesmo que o leite não faça parte da dieta diária, esse é um desafio interessante quando nos defrontamos com 3,5 bilhões de pessoas", pontuou, lembrando que o principal motivo para esse consumo retraído é o preço que os derivados chegam ao consumidor final.

Basta ir ao supermercado para ver as potencialidades, explica Palharini. As lojas estão concentradas praticamente na mão de três redes supermercadistas e chama a atenção a quantidade de itens provenientes de outros países. "Hong Kong consome produtos vindos basicamente da Nova Zelândia, França, EUA e Suíça, mas eles não dispõem de produtos como o queijo lanche e mussarela com preços competitivos. O que se vê nas gôndolas são queijos mais sofisticados e mais caros", conta o executivo, indicando um novo e potencial

nicho a ser explorado. "Existe um mercado para o queijo brasileiro. O que nós precisamos fazer agora é estudar o custo e a logística e quais são as quantidades mínimas que podem ser colocadas aqui em Hong Kong", completou.

Com relação às fórmulas infantis, o potencial está nos altos preços dos rótulos no Oriente. Além da aquisição estar limitada a 4 latas de 800g por consumidor, o preço é de US\$ 32 dólares, ou seja, R\$ 102,00. No Brasil, o valor médio do produto ficaria em R\$ 36,00, praticamente um terço do praticado em Hong Kong.

Outro aspectos interessantes diz respeito à diferenciação de preço entre produtos nacionais e importados, o que retrata bem a preferência do consumidor local pelo que vem de fora. "O leite UHT enriquecido produzido localmente vale 40% a menos do que o similar vindo de outros países", compara Palharini.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/hong-kong-e-porta-para-queijos-e-formulas-infantis-na-asia_361219.html

Página: Notícias

Data: 09/09/2016



Hong Kong é porta para queijos e fórmulas infantis na Ásia

Visitas: 247



09/09/16 - 14:47

A indústria láctea acredita que Hong Kong poderá ser a porta para acessar o mercado asiático de lácteos. Mais flexível e sensível às investidas brasileiras do que outros gigantes como a Coreia do Sul, o varejo de Hong Kong é potencial consumidor de queijos e fórmulas infantis brasileiras. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que está na Ásia acompanhando a comitiva governamental, a localização estratégica permite escoar a produção para diferentes regiões do Oriente. "Aqui estamos diante de 60% da população mundial. Mesmo que o leite não faça parte da dieta diária, esse é um desafio interessante quando nos defrontamos com 3,5 bilhões de pessoas", pontuou, lembrando que o principal motivo para esse consumo retraído é o preço que os derivados chegam ao consumidor final.

Basta ir ao supermercado para ver as potencialidades, explica Palharini. As lojas estão concentradas praticamente na mão de três redes supermercadistas e chama a atenção a quantidade de itens provenientes de outros países. "Hong Kong consome produtos vindos basicamente da Nova Zelândia, França, EUA e Suíça, mas eles não dispõem de produtos como o queijo lanche e mussarela com preços competitivos. O que se vê nas gôndolas são queijos mais sofisticados e mais caros", conta o executivo, indicando um novo e potencial nicho a ser explorado. "Existe um mercado para o queijo brasileiro. O que nós precisamos fazer agora é estudar o custo e a logística e quais são as quantidades mínimas que podem ser colocadas aqui em Hong Kong", completou.

Com relação às fórmulas infantis, o potencial está nos altos preços dos rótulos no Oriente. Além da aquisição estar limitada a 4 latas de 800g por consumidor, o preço é de US\$ 32 dólares, ou seja, R\$ 102,00. No Brasil, o valor médio do produto ficaria em R\$ 36,00, praticamente um terço do praticado em Hong Kong.

Outro aspecto interessante diz respeito à diferenciação de preço entre produtos nacionais e importados, o que retrata bem a preferência do consumidor local pelo que vem de fora. "O leite UHT enriquecido produzido localmente vale 40% a menos do que o similar vindo de outros países", compara Palharini.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4257

Página: Notícias

Data: 13/09/2016



Cotas para Uruguai devem vir com acordo informal

Aproveitando a proximidade com a viagem realizada ao Oriente, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, retomou com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o pedido feito na Expointer de revisão das importações de produtos lácteos uruguaios. Segundo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai se tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina, onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro.

O pedido de maior atenção às importações de leite uruguaio foi feito pelo Sindilat durante a visita do ministro à Expointer, no final de agosto. Na ocasião, o assunto foi tratado em reunião a portas fechadas entre o brasileiro Blairo Maggi e o uruguaio Tabaré Aguirre. O setor lácteo gaúcho alega que os produtos daquele país prejudicam o mercado local e, desta forma, é necessário um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

Fonte: Sindilat

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4244

Página: Notícias

Data: 13/09/2016



Hong Kong é porta para queijos e fórmulas infantis na Ásia

A indústria láctea acredita que Hong Kong poderá ser a porta para acessar o mercado asiático de lácteos. Mais flexível e sensível às investidas brasileiras do que outros gigantes como a Coreia do Sul, o varejo de Hong Kong é potencial consumidor de queijos e fórmulas infantis brasileiras. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que está na Ásia acompanhando a comitiva governamental, a localização estratégica permite escoar a produção para diferentes regiões do Oriente. "Aqui estamos diante de 60% da população mundial. Mesmo que o leite não faça parte da dieta diária, esse é um desafio interessante quando nos defrontamos com 3,5 bilhões de pessoas", pontuou, lembrando que o principal motivo para esse consumo retraído é o preço que os derivados chegam ao consumidor final.

Basta ir ao supermercado para ver as potencialidades, explica Palharini. As lojas estão concentradas praticamente na mão de três redes supermercadistas e chama a atenção a quantidade de itens provenientes de outros países. "Hong Kong consome produtos vindos basicamente da Nova Zelândia, França, EUA e Suíça, mas eles não dispõem de produtos como o queijo lanche e mussarela com preços competitivos. O que se vê nas gôndolas são queijos mais sofisticados e mais caros", conta o executivo, indicando um novo e potencial nicho a ser explorado. "Existe um mercado para o queijo brasileiro. O que nós precisamos fazer agora é estudar o custo e a logística e quais são as quantidades mínimas que podem ser colocadas aqui em Hong Kong", completou.

Com relação às fórmulas infantis, o potencial está nos altos preços dos rótulos no Oriente. Além da aquisição estar limitada a 4 latas de 800g por consumidor, o preço é de US\$ 32 dólares, ou seja, R\$ 102,00. No Brasil, o valor médio do produto ficaria em R\$ 36,00, praticamente um terço do praticado em Hong Kong.

Outro aspecto interessante diz respeito à diferenciação de preço entre produtos nacionais e importados, o que retrata bem a preferência do consumidor local pelo que vem de fora. "O leite UHT enriquecido produzido localmente vale 40% a menos do que o similar vindo de outros países", compara Palharini.

Fonte: Sindilat

Crédito da imagem: Sindilat

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/hong-kong-e-porta-para-queijos-e-formulas-infantis-na-asia-102001n.aspx>

Página: Notícias

Data: 12/09/2016



Hong Kong é porta para queijos e fórmulas infantis na Ásia

A **indústria láctea** acredita que **Hong Kong** poderá ser a porta para acessar o mercado asiático de lácteos. Mais flexível e sensível às investidas brasileiras do que outros gigantes como a Coreia do Sul, o varejo de Hong Kong é potencial consumidor de queijos e fórmulas infantis brasileiras. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que está na Ásia acompanhando a comitiva governamental, a localização estratégica permite escoar a produção para diferentes regiões do Oriente.



“Aqui estamos diante de 60% da população mundial. Mesmo que o leite não faça parte da dieta diária, esse é um desafio interessante quando nos defrontamos com 3,5 bilhões de pessoas”, pontuou, lembrando que o principal motivo para esse consumo retraído é o preço que os derivados chegam ao consumidor final.

Basta ir ao supermercado para ver as potencialidades, explica Palharini. As lojas estão concentradas praticamente na mão de três redes supermercadistas e chama a atenção a quantidade de itens provenientes de outros países. “Hong Kong consome produtos vindos basicamente da Nova Zelândia, França, EUA e Suíça, mas eles não dispõem de produtos como o **queijo lanche** e **muçarela** com preços competitivos. O que se vê nas gôndolas são queijos mais sofisticados e mais caros”, conta o executivo, indicando um novo e potencial nicho a ser explorado. “Existe um mercado para o **queijo brasileiro**. O que nós precisamos fazer agora é estudar o custo e a logística e quais são as quantidades mínimas que podem ser colocadas aqui em Hong Kong”, completou.

Com relação às **fórmulas infantis**, o potencial está nos altos preços dos **rótulos** no Oriente. Além da aquisição estar limitada a 4 latas de 800g por consumidor, o preço é de US\$ 32 dólares, ou seja, R\$ 102,00. No Brasil, o valor médio do produto ficaria em R\$ 36,00, praticamente um terço do praticado em Hong Kong.

Outro aspectos interessantes diz respeito à diferenciação de preço entre produtos nacionais e importados, o que retrata bem a preferência do consumidor local pelo que vem de fora. “O **leite UHT** enriquecido produzido localmente vale 40% a menos do que o similar vindo de outros países”, compara Palharini.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/cotas-para-uruguai-devem-uir-com-acordo-informal_361620.html

Página: Notícias

Data: 12/09/2016



Cotas para Uruguai devem vir com acordo informal

Visitas: 237



12/09/16 - 16:12

Aproveitando a proximidade com a viagem realizada ao Oriente, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, retomou com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o pedido feito na Expointer de revisão das importações de produtos lácteos uruguaios. Segundo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai se tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina, onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro.

O pedido de maior atenção às importações de leite uruaio foi feito pelo Sindilat durante a visita do ministro à Expointer, no final de agosto. Na ocasião, o assunto foi tratado em reunião a portas fechadas entre o brasileiro Blairo Maggi e o uruaio Tabaré Aguirre. O setor lácteo gaúcho alega que os produtos daquele país prejudicam o mercado local e, desta forma, é necessário um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/179143-produtos-lacteos-cotas-para-uruguai-devem-vir-com-acordo-informal.html#.V-q_k4grLIV

Página: Notícias

Data: 12/09/2016

Produtos Lácteos: Cotas para Uruguai devem vir com acordo informal

Aproveitando a proximidade com a viagem realizada ao Oriente, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, retomou com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o pedido feito na Expointer de revisão das importações de produtos lácteos uruguaios. Segundo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai se tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina, onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro.

O pedido de maior atenção às importações de leite uruguaio foi feito pelo Sindilat durante a visita do ministro à Expointer, no final de agosto. Na ocasião, o assunto foi tratado em reunião a portas fechadas entre o brasileiro Blairo Maggi e o uruguaio Tabaré Aguirre. O setor lácteo gaúcho alega que os produtos daquele país prejudicam o mercado local e, desta forma, é necessário um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/cotas-para-o-uruguai-devem-vir-com-acordo-informal-102020n.aspx>

Página: Notícias

Data: 13/09/2016



Cotas para o Uruguai devem vir com acordo informal

Aproveitando a proximidade com a viagem realizada ao Oriente, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, retomou com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o pedido feito na Expointer de revisão das **importações de produtos lácteos uruguaios**.

Segundo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina (onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro).

O pedido de maior atenção às importações de leite uruguaio foi feito pelo Sindilat durante a visita do ministro à Expointer, no final de agosto. Na ocasião, o assunto foi tratado em reunião a portas fechadas entre o brasileiro Blairo Maggi e o uruguaio Tabaré Aguirre.

O **setor lácteo gaúcho** alega que os produtos daquele país prejudicam o mercado local e, desta forma, é necessário um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/179143-produtos-lacteos-cotas-para-uruguai-devem-vir-com-acordo-informal.html#.V-rBpYgrLIV>

Página: Notícias

Data: 12/09/2016

Produtos Lácteos: Cotas para Uruguai devem vir com acordo informal

Aproveitando a proximidade com a viagem realizada ao Oriente, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, retomou com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o pedido feito na Expointer de revisão das importações de produtos lácteos uruguaios. Segundo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai se tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina, onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro.

O pedido de maior atenção às importações de leite uruguaio foi feito pelo Sindilat durante a visita do ministro à Expointer, no final de agosto. Na ocasião, o assunto foi tratado em reunião a portas fechadas entre o brasileiro Blairo Maggi e o uruguaio Tabaré Aguirre. O setor lácteo gaúcho alega que os produtos daquele país prejudicam o mercado local e, desta forma, é necessário um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

Veículo: Latícinio.net

Link: http://www.laticinio.net/noticias/completa/18117_cotas-para-uruguai-devem-vir-com-acordo-informal

Página: Notícias

Data: 13/09/2016



COTAS PARA URUGUAI DEVEM VIR COM ACORDO INFORMAL



Aproveitando a proximidade com a viagem realizada ao Oriente, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, retomou com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o pedido feito na Expointer de revisão das importações de produtos lácteos uruguaios. Segundo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai se tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina, onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro.

O pedido de maior atenção às importações de leite uruguaio foi feito pelo Sindilat durante a visita do ministro à Expointer, no final de agosto. Na ocasião, o assunto foi tratado em reunião a portas fechadas entre o brasileiro Blairo Maggi e o uruguaio Tabaré Aguirre. O setor lácteo gaúcho alega que os produtos daquele país prejudicam o mercado local e, desta forma, é necessário um regramento para os importados de forma que não entrem altos volumes em plena safra, o que acaba por derrubar os preços e reduzir a rentabilidade de todo o processo produtivo.

<http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/179143-produtos-lacteos-cotas-para-uruguai-devem-vir-com-acordo-informal.html#.V9fyDDVIGLb>

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-participa-de-rodada-de-negocios-em-chongqing_361798.html

Página: Notícias

Data: 14/09/2016



Sindilat participa de rodada de negócios em Chongqing

Visitas: 144



14/09/16 - 15:48

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou de rodada de negócios com mais de cem empresários chineses nesta segunda-feira (12/9) em Chongqing, cidade no interior da China com população de 16 milhões de habitantes só na área urbana. Levando em consideração a região, são mais de 30 milhões de pessoas. Redes varejistas locais manifestaram interesse pela importação de lácteos brasileiros, principalmente por leite UHT em embalagens de 250ml e 1,2 litros. "Essa demanda é algo novo para a nossa realidade, uma vez que não temos embalagens de 1,2 litro", pontua o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor na comitiva governamental. "É uma oportunidade de negócios interessante", frisou.

O mercado chinês, citou Palharini, é abastecido basicamente por produtos da Nova Zelândia, Austrália, França e Itália. "A Argentina e o Uruguai, dois importantes países que exportar produtos para o Brasil, não vendem para o Oriente. Por isso, é importante uma ação como a que está sendo capitaneada pelo Sindilat para escoar excedentes para outros mercados uma vez que o Brasil também sempre será importador de derivados". Para isso, lembrou o executivo, o Brasil vem fazendo seu dever de casa, investindo em programas de excelência em qualidade e em sanidade do rebanho, como ações de controle da tuberculose e brucelose.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=197404>

Página: Notícias

Data: 14/09/2016



Sindilat participa de rodada de negócios em Chongqing

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou de rodada de negócios com mais de cem empresários chineses nesta segunda-feira (12/9) em Chongqing, cidade no interior da China com população de 16 milhões de habitantes só na área urbana. Levando em consideração a região, são mais de 30 milhões de pessoas. Redes varejistas locais manifestaram interesse pela importação de lácteos brasileiros, principalmente por leite UHT em embalagens de 250ml e 1,2 litros. “Essa demanda é algo novo para a nossa realidade, uma vez que não temos embalagens de 1,2 litro”, pontua o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor na comitiva governamental. “É uma oportunidade de negócios interessante”, frisou.

O mercado chinês, citou Palharini, é abastecido basicamente por produtos da Nova Zelândia, Austrália, França e Itália. “A Argentina e o Uruguai, dois importantes países que exportar produtos para o Brasil, não vendem para o Oriente. Por isso, é importante uma ação como a que está sendo capitaneada pelo Sindilat para escoar excedentes para outros mercados uma vez que o Brasil também sempre será importador de derivados”. Para isso, lembrou o executivo, o Brasil vem fazendo seu dever de casa, investindo em programas de excelência em qualidade e em sanidade do rebanho, como ações de controle da tuberculose e brucelose.

Crédito foto: *Darlan Palharini*

Fonte: *Jardine Agência de Comunicação*

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-participa-de-rodada-de-negocios-em-chongqing-na-china-102045n.aspx>

Página: Notícias

Data: 14/09/2016



Sindilat participa de rodada de negócios em Chongqing, na China

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou de rodada de negócios com mais de cem empresários chineses nesta segunda-feira (12/9) em Chongqing, cidade no interior da China com população de 16 milhões de habitantes só na área urbana. Levando em consideração a região, são mais de 30 milhões de pessoas.

Redes varejistas locais manifestaram interesse pela **importação de lácteos brasileiros**, principalmente por leite UHT em embalagens de 250ml e 1,2 litros. "Essa demanda é algo novo para a nossa realidade, uma vez que não temos embalagens de 1,2 litro", pontua o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor na comitiva governamental. "É uma oportunidade de negócios interessante", frisou.

O mercado chinês, citou Palharini, é abastecido basicamente por produtos da Nova Zelândia, Austrália, França e Itália. "A Argentina e o Uruguai, dois importantes países que exportam produtos para o Brasil, não vendem para o Oriente. Por isso, é importante uma ação como a que está sendo capitaneada pelo Sindilat para escoar excedentes para outros mercados uma vez que o Brasil também sempre será importador de derivados". Para isso, lembrou o executivo, o Brasil vem fazendo seu dever de casa, investindo em **programas de excelência em qualidade** e em **sanidade do rebanho**, como ações de controle da tuberculose e brucelose.



As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/234060/potencial-da-Asia-sera-levado-a-alianca-lactea-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 14/09/2016



RS: potencial da Ásia será levado à Aliança Láctea, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Ao encerrar sua participação na comitiva governamental à Ásia, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que a prospecção de mercados feita pelo sindicato no Oriente será apresentada aos estados que compõem a Aliança Láctea (RS, SC e PR) para que, em bloco, a Região Sul tenha mais força nas negociações de novos mercados para os produtos brasileiros. O assunto deve ser tratado no próximo encontro e ainda deve passar por debate interno na próxima reunião de associados do Sindilat no dia 26 de setembro em Porto Alegre (RS).

"O setor lácteo gaúcho era a única representação do segmento na comitiva e estamos atentos às oportunidades para nossas empresas. Mas atender a um mercado tão superlativo quanto os que visitamos requer uma ação conjunta a ser planejada", pontuou. A ideia, ampliou Palharini, é criar uma agenda mais focada no setor lácteo no Oriente e promover, no futuro, uma comitiva com representantes de toda a Região Sul para adiantar as tratativas. Um parceiro o setor lácteo já tem. Após o contato nesta missão, a Embaixada brasileira de Bangkok, na Tailândia, ficou de intermediar o contato entre o Sindilat e o setor varejistas local.

A missão do Sindilat à Ásia passou pela Coreia do Sul, Hong Kong, China e encerrou-se pela Tailândia. Segundo Palharini, que esteve com empresários e visitou redes varejistas para conhecer mais sobre os hábitos de consumo dos orientais, Bangkok foi uma grata surpresa e sinaliza para um promissor potencial comprador. Isso porque a região recebe 26 milhões de turistas todos os anos, o que amplia o mix de produtos lácteos em oferta tanto na rede hoteleira quanto nos supermercados. Para se ter uma ideia, o Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas por ano. "Essa capital tem um potencial enorme que se mostra para o Brasil, pois tem uma ampla variedade de produtos lácteos à venda, queijos e leites enriquecidos e orgânicos. Mas não se vê produtos da América do Sul por aqui. O potencial turístico torna a região um mercado interessante a ser desbravado".

Uma das dificuldades a ser superada, cita o executivo, é a questão da língua tendo em vista a grande dificuldade que a própria Embaixada brasileira tem que conseguir interpretes do Tailandês.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/234018/simposio-de-sanidade-avicola-tera-programacao-diaria-no-avisulat-2016>

Página: Notícias

Data: 14/09/2016



RS: Simpósio de Sanidade Avícola terá programação diária no Avisulat 2016

Porto Alegre/RS

O V Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios (Avisulat) - que acontece nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2016, no Centro de Eventos Fiergs, em Porto Alegre, contará em sua programação com o X Simpósio de Sanidade Avícola, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (Ufsm). Esta será a 10ª edição deste tradicional evento técnico científico.

A programação conta com painéis em três eixos principais: doenças imunossupressoras; doenças respiratórias e painel coccidiose e gastroenterites. A coordenação do evento é da Profª. Maristela Lovato Flores do Lcdpa/Ufsm. Estudantes e pesquisadores poderão inscrever trabalhos científicos para concorrer a premiação durante o evento nas áreas de produção de aves/ovos.

No dia 22, o painel girará em torno da temática Doenças Imunossupressoras. A programação começa às 8h15, com a palestra "Saúde Única", ministrada Bernardo Todeschini, da Mapa-RS. Às 9h15 acontece a palestra "Atualidades em microparasitoses aviárias", com o Dr. Raul Cerdó, da Universidade Nacional de La Plata, Argentina. Após o Milk Break acontece a palestra "Atualidade em anemia infecciosa aviária", às 10h15, com a Dra. Iara Trevisol, do Cnpsa. Às 11h é a vez da palestra "Monitoria sorológica em poedeiras e matrizes", ministrada pelo Dr. Obiratã Rodrigues, do Mercolab-RS. Após o almoço, às 14h acontecem apresentações de trabalhos e visitação da feira.

No dia 23 o painel tem como tema as Doenças Respiratórias. As palestras começam às 8h15, com o tema "Epidemiologia espacial com ênfase em Doença de Newcastle", debatido pela Dra. Diana B. Giotto, da Ufsm. Às 9h15 o Dr. André Fonseca, da Symbios Biotecnologia, apresentará a palestra "Bronquite Infecciosa - Aspectos moleculares". Após o Milk Break, às 10h15 começa a palestra "Resistência antimicrobiana", ministrada pela Dra. Renata Kobayashi, da UEL-PR. "Nanotecnologia aplicada à avicultura" entra em pauta na palestra do Dr. Gerson Nakazato, da UEL-PR, que acontece às 11h. A programação contará, novamente, com apresentação de trabalhos no período da tarde.

No último dia de Avisulat o Simpósio terá como tema central a Coccidiose. As atividades começam às 8h15, com o Panorama Nacional da Coccidiose, apresentado pelo MV Ms. Fábio Gazoni, da Vetanco. Às 9h15 é a vez da palestra "Estudo de microbiomas avícolas: como a metagenômica pode ajudar?", ministrada pela Dra. Adriana Giongo, da PUC-RS. Às 10h15 acontece a palestra "Promotores de Crescimento para frangos AGP Free", com o médico veterinário Dino Garcez. Após o almoço os presentes poderão prestigiar apresentações de trabalho e visitar a feira.

SOBRE O AVISULAT

Promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura - Asgav; Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do RS - SIPS e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS - Sindilat, em parceria com a Fiergs, o V Avisulat reunirá de 22 a 24 de novembro, em Porto Alegre, toda a cadeia produtiva da Avicultura, Suinocultura e Laticínios para promover negócios, apresentar inovações, ampliar o debate sobre as demandas dos setores e divulgar trabalhos e pesquisas da comunidade científica.

SERVIÇO

Evento: V Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios - Avisulat 2016

Data: 22 a 24 de novembro de 2016

Data: Centro de Eventos Fiergs (Av: Assis Brasil, 8787) - Porto Alegre/RS

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4265

Página: Notícias

Data: 14/09/2016



Sindilat participa de rodada de negócios em Chongqin

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou de rodada de negócios com mais de cem empresários chineses nesta segunda-feira (12/9) em Chongqing, cidade no interior da China com população de 16 milhões de habitantes só na área urbana. Levando em consideração a região, são mais de 30 milhões de pessoas. Redes varejistas locais manifestaram interesse pela importação de lácteos brasileiros, principalmente por leite UHT em embalagens de 250ml e 1,2 litros. "Essa demanda é algo novo para a nossa realidade, uma vez que não temos embalagens de 1,2 litro", pontua o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor na comitiva governamental. "É uma oportunidade de negócios interessante", frisou.

O mercado chinês, citou Palharini, é abastecido basicamente por produtos da Nova Zelândia, Austrália, França e Itália. "A Argentina e o Uruguai, dois importantes países que exportar produtos para o Brasil, não vendem para o Oriente. Por isso, é importante uma ação como a que está sendo capitaneada pelo Sindilat para escoar excedentes para outros mercados uma vez que o Brasil também sempre será importador de derivados". Para isso, lembrou o executivo, o Brasil vem fazendo seu dever de casa, investindo em programas de excelência em qualidade e em sanidade do rebanho, como ações de controle da tuberculose e brucelose.

Fonte: Sindilat

Veículo: Centro Leite

Link: <http://www.centroleite.com.br/informativos/sindilat-participa-de-rodada-de-negocios-em-chongqing-na-china/>

Página: Notícias

Data: 14/09/2016

SINDILAT PARTICIPA DE RODADA DE NEGÓCIOS EM CHONGQING, NA CHINA

14/09/2016

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) participou de rodada de negócios com mais de cem empresários chineses nesta segunda-feira (12/9) em Chongqing, cidade no interior da China com população de 16 milhões de habitantes só na área urbana. Levando em consideração a região, são mais de 30 milhões de pessoas.

Redes varejistas locais manifestaram interesse pela importação de lácteos brasileiros, principalmente por leite UHT em embalagens de 250ml e 1,2 litros. "Essa demanda é algo novo para a nossa realidade, uma vez que não temos embalagens de 1,2 litro", pontua o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor na comitiva governamental. "É uma oportunidade de negócios interessante", frisou.

O mercado chinês, citou Palharini, é abastecido basicamente por produtos da Nova Zelândia, Austrália, França e Itália. "A Argentina e o Uruguai, dois importantes países que exportam produtos para o Brasil, não vendem para o Oriente. Por isso, é importante uma ação como a que está sendo capitaneada pelo Sindilat para escoar excedentes para outros mercados uma vez que o Brasil também sempre será importador de derivados". Para isso, lembrou o executivo, o Brasil vem fazendo seu dever de casa, investindo em programas de excelência em qualidade e em sanidade do rebanho, como ações de controle da tuberculose e brucelose.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4278

Página: Notícias

Data: 16/09/2016



Potencial da Ásia será levado à Aliança Láctea

Ao encerrar sua participação na comitiva governamental à Ásia, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que a prospecção de mercados feita pelo sindicato no Oriente será apresentada aos estados que compõem a Aliança Láctea (RS, SC e PR) para que, em bloco, a Região Sul tenha mais força nas negociações de novos mercados para os produtos brasileiros. O assunto deve ser tratado no próximo encontro e ainda deve passar por debate interno na próxima reunião de associados do Sindilat no dia 26 de setembro em Porto Alegre (RS). "O setor lácteo gaúcho era a única representação do segmento na comitiva e estamos atentos às oportunidades para nossas empresas. Mas atender a um mercado tão superlativo quanto os que visitamos requer uma ação conjunta a ser planejada", pontuou. A ideia, ampliou Palharini, é criar uma agenda mais focada no setor lácteo no Oriente e promover, no futuro, uma comitiva com representantes de toda a Região Sul para adiantar as tratativas. Um parceiro o setor lácteo já tem. Após o contato nesta missão, a Embaixada brasileira de Bangkok, na Tailândia, ficou de intermediar o contato entre o Sindilat e o setor varejistas local.

A missão do Sindilat à Ásia passou pela Coreia do Sul, Hong Kong, China e encerrou-se pela Tailândia. Segundo Palharini, que esteve com empresários e visitou redes varejistas para conhecer mais sobre os hábitos de consumo dos orientais, Bangkok foi uma grata surpresa e sinaliza para um promissor potencial comprador. Isso porque a região recebe 26 milhões de turistas todos os anos, o que amplia o mix de produtos lácteos em oferta tanto na rede hoteleira quanto nos supermercados. Para se ter uma ideia, o Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas por ano. "Essa capital tem um potencial enorme que se mostra para o Brasil, pois tem uma ampla variedade de produtos lácteos à venda, queijos e leites enriquecidos e orgânicos. Mas não se vê produtos da América do Sul por aqui. O potencial turístico torna a região um mercado interessante a ser desbravado". Uma das dificuldades a ser superada, cita o executivo, é a questão da língua tendo em vista a grande dificuldade que a própria Embaixada brasileira tem que conseguir interpretes do Tailandês.

Fonte: Sindilat

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/potencial-asiatico-sera-levado-a-alianca-lactea-102064n.aspx>

Página: Notícias

Data: 15/09/2016



Potencial asiático será levado à Aliança Láctea

Ao encerrar sua participação na comitiva governamental à Ásia, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que a prospecção de mercados feita pelo sindicato no Oriente será apresentada aos estados que compõem a Aliança Láctea (RS, SC e PR) para que, em bloco, a Região Sul tenha mais força nas negociações de novos mercados para os produtos brasileiros. O assunto deve ser tratado no próximo encontro e ainda deve passar por debate interno na próxima reunião de associados do Sindilat no dia 26 de setembro em Porto Alegre (RS).

"O **setor lácteo gaúcho** era a única representação do segmento na comitiva e estamos atentos às oportunidades para nossas empresas. Mas atender a um mercado tão superlativo quanto os que visitamos requer uma ação conjunta a ser planejada", pontuou. A ideia, ampliou Palharini, é criar uma agenda mais focada no setor lácteo no Oriente e promover, no futuro, uma comitiva com representantes de toda a Região Sul para adiantar as tratativas. Um parceiro o setor lácteo já tem. Após o contato nesta missão, a Embaixada brasileira de Bangkok, na Tailândia, ficou de intermediar o contato entre o Sindilat e o setor varejistas local.

A missão do Sindilat à Ásia passou pela Coreia do Sul, Hong Kong, China e encerrou-se pela Tailândia. Segundo Palharini, que esteve com empresários e visitou redes varejistas para conhecer mais sobre os hábitos de consumo dos orientais, Bangkok foi uma grata surpresa e sinaliza para um promissor potencial comprador. Isso porque a região recebe 26 milhões de turistas todos os anos, o que amplia o mix de **produtos lácteos** em oferta tanto na rede hoteleira quanto nos supermercados. Para se ter uma ideia, o Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas por ano.

"Essa capital tem um potencial enorme que se mostra para o Brasil, pois tem uma ampla variedade de produtos lácteos à venda, queijos e leites enriquecidos e orgânicos. Mas não se vê produtos da América do Sul por aqui. O potencial turístico torna a região um mercado interessante a ser desbravado". Uma das dificuldades a ser superada, cita o executivo, é a questão da língua tendo em vista a grande dificuldade que a própria embaixada brasileira tem que conseguir intérpretes do tailandês.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=198095>

Página: Notícias

Data: 16/09/16



Potencial da Ásia será levado à Aliança Láctea

Ao encerrar sua participação na comitativa governamental à Ásia, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que a prospecção de mercados feita pelo sindicato no Oriente será apresentada aos estados que compõem a Aliança Láctea (RS, SC e PR) para que, em bloco, a Região Sul tenha mais força nas negociações de novos mercados para os produtos brasileiros. O assunto deve ser tratado no próximo encontro e ainda deve passar por debate interno na próxima reunião de associados do Sindilat no dia 26 de setembro em Porto Alegre (RS). “O setor lácteo gaúcho era a única representação do segmento na comitativa e estamos atentos às oportunidades para nossas empresas. Mas atender a um mercado tão superlativo quanto os que visitamos requer uma ação conjunta a ser planejada”, pontuou. A ideia, ampliou Palharini, é criar uma agenda mais focada no setor lácteo no Oriente e promover, no futuro, uma comitativa com representantes de toda a Região Sul para adiantar as tratativas. Um parceiro o setor lácteo já tem. Após o contato nesta missão, a Embaixada brasileira de Bangkok, na Tailândia, ficou de intermediar o contato entre o Sindilat e o setor varejistas local.

A missão do Sindilat à Ásia passou pela Coreia do Sul, Hong Kong, China e encerrou-se pela Tailândia. Segundo Palharini, que esteve com empresários e visitou redes varejistas para conhecer mais sobre os hábitos de consumo dos orientais, Bangkok foi uma grata surpresa e sinaliza para um promissor potencial comprador. Isso porque a região recebe 26 milhões de turistas todos os anos, o que amplia o mix de produtos lácteos em oferta tanto na rede hoteleira quanto nos supermercados. Para se ter um ideia, o Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas por ano. “Essa capital tem um potencial enorme que se mostra para o Brasil, pois tem uma ampla variedade de produtos lácteos à venda, queijos e leites enriquecidos e orgânicos. Mas não se vê produtos da América do Sul por aqui. O potencial turístico torna a região um mercado interessante a ser desbravado”. Uma das dificuldades a ser superada, cita o executivo, é a questão da língua tendo em vista a grande dificuldade que a própria Embaixada brasileira tem que conseguir interpretes do Tailandês.

Fonte: *Jardine Agência de Comunicação*

Veículo: Laticínio.net

Link: http://www.laticinio.net/noticias/completa/18131_potencial-da-asia-sera-levado-a-alianca-lactea

Página: Notícias

Data: 19/09/2016



POTENCIAL DA ÁSIA SERÁ LEVADO À ALIANÇA LÁCTEA



RaySantos

Ao encerrar sua participação na comitiva governamental à Ásia, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que a prospecção de mercados feita pelo sindicato no Oriente será apresentada aos estados que compõem a Aliança Láctea (RS, SC e PR) para que, em bloco, a Região Sul tenha mais força nas negociações de novos mercados para os produtos brasileiros. O assunto deve ser tratado no próximo encontro e ainda deve passar por debate interno na próxima reunião de associados do Sindilat no dia 26 de setembro em Porto Alegre (RS). “O setor lácteo gaúcho era a única representação do segmento na comitiva e estamos atentos às oportunidades para nossas empresas. Mas atender a um mercado tão superlativo quanto os que visitamos requer uma ação conjunta a ser planejada”, pontuou. A ideia, ampliou Palharini, é criar uma agenda mais focada no setor lácteo no Oriente e promover, no futuro, uma comitiva com representantes de toda a Região Sul para adiantar as tratativas. Um parceiro o setor lácteo já tem. Após o contato nesta missão, a Embaixada brasileira de Bangkok, na Tailândia, ficou de intermediar o contato entre o Sindilat e o setor varejistas local.

A missão do Sindilat à Ásia passou pela Coreia do Sul, Hong Kong, China e encerrou-se pela Tailândia. Segundo Palharini, que esteve com empresários e visitou redes varejistas para conhecer mais sobre os hábitos de consumo dos orientais, Bangkok foi uma grata surpresa e sinaliza para um promissor potencial comprador. Isso porque a região recebe 26 milhões de turistas todos os anos, o que amplia o mix de produtos lácteos em oferta tanto na rede hoteleira quanto nos supermercados. Para se ter um ideia, o Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas por ano. “Essa capital tem um potencial enorme que se mostra para o Brasil, pois tem uma ampla variedade de produtos lácteos à venda, queijos e leites enriquecidos e orgânicos. Mas não se vê produtos da América do Sul por aqui. O potencial turístico torna a região um mercado interessante a ser desbravado”. Uma das dificuldades a ser superada, cita o executivo, é a questão da língua tendo em vista a grande dificuldade que a própria Embaixada brasileira tem que conseguir intérpretes do Tailandês.

Fonte: Jardine Agência de Comunicação

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <http://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/179644-alexandre-guerra-assume-o-conseleite.html#.V-rIHlgrLIU>

Página: Notícias

Data: 21/09/2016

Alexandre Guerra assume o Conseleite

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, assumiu a presidência do Conseleite/RS em substituição ao diretor da Farsul Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência. A transmissão do cargo, que já estava prevista desde a eleição em 2014, foi realizada em almoço na sede da Farsul nesta quarta-feira (21/9). Segundo ele, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul. Ao assumir, relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as altas importações de lácteos dos países do Prata.

No encontro desta quarta-feira, o Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado. Guerra ainda relatou trabalho realizado durante a Expoiner, quando o Sindilat apresentou ao ministro Blairo Maggi argumentação sobre a necessidade de criação de cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil. “A pauta foi encaminhada e estamos em contato como o ministro Blairo Maggi para ajustar esse mercado”, pontuou.

QUEDA DO PREÇO - No encontro, a equipe da UPF apresentou levantamento referente ao preço de referência do leite no mês setembro. Segundo dados do Conseleite, a projeção é de R\$ 1,0054 por litro, queda de 14,29% em relação ao consolidado do mês anterior (R\$ 1,1731 em agosto). Entre julho e setembro, a redução do preço do leite soma 23,85%. “No mês, o leite UHT caiu 22,45%, o que puxou a tendência de queda do preço do leite no Rio Grande do Sul uma vez que tem peso importante no mix de produtos”, pontuou o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore.

Guerra pontua que os dados de setembro refletem a retomada da produção no campo, já que, após meses de baixa captação, os animais voltaram a produzir a pleno no Rio Grande do Sul. O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que há algumas questões que precisam ser olhadas mais de perto no setor. “A situação é muito crítica porque estamos com preço muito abaixo do que deveria. É verdade que há mais oferta no mercado, mas o produtor está em uma apreensão grande”. Segundo ele, a dúvida é “quem vai resistir nesse mercado.” Presente ao encontro, o assessor de Política Agrícola da Fetaq, Márcio Langer, alegou que produtores investiram em adubação e ração para elevar a produção nos últimos meses e essa queda de preço será um balde de água fria no campo.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/234325/alexandre-guerra-assume-o-conseleite>

Página: Notícias

Data: 21/09/2016



RS: Alexandre Guerra assume o Conseleite/RS



Alexandre Guerra

Foto: Carolina Jardine

Porto Alegre/RS

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, assumiu a presidência do Conseleite/RS em substituição ao diretor da Farsul Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência. A transmissão do cargo, que já estava prevista desde a eleição em 2014, foi realizada em almoço na sede da Farsul nesta quarta-feira (21). Segundo ele, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul. Ao assumir, relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as altas importações de lácteos dos países do Prata.

No encontro desta quarta-feira, o Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado. Guerra ainda relatou trabalho realizado durante a Expointer, quando o Sindilat apresentou ao ministro Blairo Maggi argumentação sobre a necessidade de criação de cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil. "A pauta foi encaminhada e estamos em contato como o ministro Blairo Maggi para ajustar esse mercado", pontuou.

Queda do preço

No encontro, a equipe da UPF apresentou levantamento referente ao preço de referência do leite no mês setembro. Segundo dados do Conseleite, a projeção é de R\$ 1,0054 por litro, queda de 14,29% em relação ao consolidado do mês anterior (R\$ 1,1731 em agosto). Entre julho e setembro, a redução do preço do leite soma 23,85%. "No mês, o leite UHT caiu 22,45%, o que puxou a tendência de queda do preço do leite no Rio Grande do Sul uma vez que tem peso importante no mix de produtos", pontuou o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore.

Guerra pontua que os dados de setembro refletem a retomada da produção no campo, já que, após meses de baixa captação, os animais voltaram a produzir a pleno no Rio Grande do Sul. O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que há algumas questões que precisam ser olhadas mais de perto no

setor. "A situação é muito crítica porque estamos com preço muito abaixo do que deveria. É verdade que há mais oferta no mercado, mas o produtor está em uma apreensão grande". Segundo ele, a dúvida é "quem vai resistir nesse mercado." Presente ao encontro, o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, alegou que produtores investiram em adubação e ração para elevar a produção nos últimos meses e essa queda de preço será um balde de água fria no campo.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ - Agosto de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados Agosto / 16	Valores Finais Agosto / 16	Diferença (final - projetado)
I - Maior valor de referência	1,4250	1,3490	-0,0759
II - Preço de referência	1,2391	1,1731	-0,0660
III - Menor valor de referência	1,1152	1,0558	-0,0594

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ - Setembro de 2016.

Matéria-prima	Setembro /16 *
I - Maior valor de referência	1,1563
II - Preço de referência	1,0054
III - Menor valor de referência	0,9049

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Site Estação FM

Link: <http://www.estacaofm.com.br/noticia/alexandre-guerra-assume-presidencia-do-conseleite-uu9ug>

Página: Notícias

Data: 21/09/2016

Alexandre Guerra assume presidência do Conseleite/RS

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, assumiu a presidência do Conseleite/RS em substituição ao diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência. A transmissão do cargo, que já estava prevista desde a eleição em 2014, foi realizada em almoço na sede da Farsul nesta quarta-feira (21). Segundo Guerra, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul. Ao assumir, Alexandre relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as altas importações de lácteos dos países do Prata.

No encontro, o Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado. Guerra ainda relatou o trabalho realizado durante a Expointer, quando o Sindilat apresentou ao ministro Blairo Maggi, argumentação sobre a necessidade de criação de cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil. "A pauta foi encaminhada e estamos em contato como o ministro Maggi para ajustar esse mercado", destacou Guerra.

Veículo: Site Emater RS

Link: <http://www.emater.tche.br/site/noticias/detalhe-noticia.php?id=25095#.V-rJdIgrLIV>

Página: Notícias

Data: 22/09/2016



Tem início no Colégio Teutônia o 10º Fórum Tecnológico do Leite

Com a presença de lideranças, produtores rurais, técnicos, estudantes e representantes de entidades ligadas ao setor leiteiro, teve início na noite desta quarta-feira (21/09), no auditório central do Colégio Teutônia (CT), o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial. Com o tema "Eficiência nos sistemas de produção de leite", a abertura contou com painel "Qualidade do leite, cenário e ações governamentais", com a presença de debatedores da Emater/RS-Ascar, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).

O evento, que marca as comemorações do Dia Estadual do Leite - celebrado sempre na terceira quarta-feira do mês de setembro, enaltecendo a importância da bebida para a população e incentivando o consumo do alimento - segue nesta quinta-feira (22/09) com programação diversificada. Além de palestras e painéis, também haverá espaço destinado a seis agroindústrias familiares com produção de queijo, conservas, embutidos, pães e ovos, além de estações apresentadas por empresas parceiras, momentos culturais, Escolinha do Leite e o tradicional concurso do Leite em Metro.

O painel de abertura contou com as presenças do assistente técnico estadual (ATE) em Bovinocultura de Leite da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e do secretário geral da Fetag/RS, Pedrinho Signor. Na ocasião, Ries apresentou dados relativos à pesquisa realizada pela Emater/RS-Ascar e pelo Instituto Gaúcho do Leite (IGL)/Fundoleite, ressaltando gargalos, dificuldades e diferenças entre os produtores de cada região do Estado. "E, mesmo com os problemas, podemos dizer que estamos fazendo o dever de casa e caminhando rumo à qualidade", analisou.

O evento de abertura contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o secretário de

Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Tarcísio Minetto; diretor técnico da Emater/RS, Lino Moura; diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert; gerentes regional e adjunto da Emater/RS-Ascar de Lajeado, Marcelo Brandoli e Carlos Lagemann; presidente da Languiru, Dirceu Bayer, e coordenador regional da Fetag/RS, Luciano Carminatti, além de representantes de prefeituras. Ao abrir o evento, Rückert salientou o desafio de organizar um Fórum deste porte, algo que só é possível com o apoio das diversas entidades da região.

Rückert registrou ainda que o evento tem seu foco voltado ao produtor rural, com vistas a difundir e apresentar novas tecnologias de produção para aquele que coloca alimento nas mesas de todos os gaúchos. Para o secretário Minetto o debate é importante, ainda que haja desafios a serem superados. "Nesse sentido, o Fórum, com sua temática diversificada, reforçado pelo trabalho em parceria e atento a todas as etapas da cadeia produtiva, representa um momento valioso para troca de informações e experiências entre os envolvidos", observou.

Para Moura a importância do leite no Estado dispensa comentários, ressaltando ainda o trabalho da Emater/RS-Ascar no sentido de auxiliar o bovinocultor na busca da qualificação da produção, seja nas áreas de pastagem, de genética, de irrigação ou de acesso ao crédito. Em sua fala, também lembrou o programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar do Governo do Estado, operacionalizado pela Emater/RS-Ascar. "São ações que oportunizam aos agricultores a continuidade de suas atividades no meio rural, uma vez que o produtor só fica no campo se lá estiver feliz".

Programação de quinta-feira

O evento segue nesta quinta-feira, dia 22, com a recepção, credenciamento e momento cultural no Auditório Central do CT, a partir das 09h. Das 09h30 às 11h haverá a palestra "Forrageiras para integração lavoura-pecuária", com o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e pesquisador da Embrapa, Renato Serena Fontaneli. Das 11h às 14h acontece o circuito de visitação à Feira Agro-Comercial e Estações Temáticas, disponibilizadas na estrutura interna do CT.

Outra atração será a Escolinha do Leite, coordenada pela Cooperativa Languiru e Colégio Teutônia, com atividades desenvolvidas no Miniauditório do CT, das 9h às 11h e das 14h às 16h. O objetivo da Escolinha é ensinar, de forma interativa e lúdica, o caminho que o leite percorre da propriedade rural até chegar à mesa do consumidor. Na primeira inserção na programação do Fórum Tecnológico do Leite, na edição de 2015, cerca de 600 estudantes participaram das atividades.

Em seguida, a partir das 14h, inicia o painel "Sistemas de produção - relato de experiências", com a participação de três associados da Cooperativa Languiru que irão apresentar as vantagens e detalhes dos sistemas à base de pasto, Free Stall (galpão de confinamento de animais em sistema de baia/cama individual) e Compost Barn (galpão de confinamento de animais em sistema de cama coletiva). Com a mediação do pesquisador e consultor Lucildo Ahlert, contribuem com depoimentos os produtores Diego Dickel, de Linha Gamela, município de Teutônia; Fábio Secchi e Simone Broenstrup Secchi, de Linha Catarina, Teutônia; e Élio Post e Élia Schossler, de Nova Westfália, Fazenda Vilanova.

"São três modelos de produção distintos, todos em processo de transformação e construção. Procuramos apresentar as características de cada um e os participantes poderão identificar o melhor a

ser aplicado no dia a dia das suas propriedades. Mais do que trazer números e dados, os painelistas terão a oportunidade de falar da satisfação e da motivação em trabalhar com o leite, na expectativa de que esta troca de informações possa ser contagiante", destaca o coordenador geral do Fórum do Leite, professor Márcio Mügge. Encerrando a programação do evento, haverá o tradicional concurso de Leite em Metro e o sorteio de brindes, a partir das 16h.

Veículo: Grande Santa Rosa Notícias

Link: <http://www.grandesantarosanoticias.com/site/index.php?r=noticias/ver&id=24537>

Página: Notícias

Data: 22/09/2016

Tem início no Colégio Teutônia o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial

O evento marca as comemorações do Dia Estadual do Leite



Com a presença de lideranças, produtores rurais, técnicos, estudantes e representantes de entidades ligadas ao setor leiteiro, teve início na noite desta quarta-feira (21/9), no auditório central do Colégio Teutônia (CT), o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial. Com o tema “Eficiência nos sistemas de produção de leite”, a abertura contou com painel “Qualidade do leite, cenário e ações governamentais”, com a presença de debatedores da Emater/RS-Ascar, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).

O evento, que marca as comemorações do Dia Estadual do Leite — celebrado sempre na terceira quarta-feira do mês de setembro, enaltecendo a importância da bebida para a população e incentivando o consumo do alimento — segue nesta quinta-feira (22) com programação diversificada.

O diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, registrou que o evento tem seu foco voltado ao produtor rural, com vistas a difundir e apresentar novas tecnologias de produção para aquele que coloca alimento nas mesas de todos os gaúchos.

Para Lino Moura a importância do leite no Estado dispensa comentários, ressaltando ainda o trabalho da Emater/RS-Ascar no sentido de auxiliar o bovinocultor na busca da qualificação da produção, seja nas áreas de pastagem, de genética, de irrigação ou de acesso ao crédito. O evento segue nesta quinta-feira.

Veículo: Site Governo RS

Link: <http://www.rs.gov.br/conteudo/247008/colégio-teutonia-sedia-forum-tecnologico-do-leite-e-feira-agro-comercial>

Página: Notícias

Data: 22/09/2016

Colégio Teutônia sedia Fórum Tecnológico do Leite e Feira Agro-Comercial

22/09/2016 às 12:45

O 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial, com o tema 'Eficiência nos sistemas de produção de leite', começou nessa quarta (21) e segue durante toda a quinta-feira (22), no auditório central do Colégio Teutônia (CT), com a participação de produtores rurais, técnicos, estudantes e representantes de entidades ligadas ao setor leiteiro.

O evento, que apresenta novas tecnologias para o produtor rural, marca as comemorações do Dia Estadual do Leite, celebrado sempre na terceira quarta-feira do mês de setembro, para chamar atenção da importância desse alimento e incentivar seu consumo.

Nos painéis, são abordados temas como 'Qualidade do leite, cenário e ações governamentais', 'Forrageiras para integração lavoura-pecuária' e 'Sistemas de produção — relato de experiências'. Também acontece uma visita à Feira Agro-Comercial e Estações Temáticas, na estrutura interna do CT. Além de palestras e painéis, também haverá um espaço destinado a agroindústrias familiares com produção de queijo, conservas, embutidos, pães e ovos, além de momentos culturais, Escolinha do Leite e o tradicional concurso do Leite em Metro.

Para o secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Tarcisio Minetto, ainda que haja desafios a serem superados, o debate é muito importante. "Nesse sentido, o fórum, com sua temática diversificada, reforçado pelo trabalho em parceria e atento a todas as etapas da cadeia produtiva, representa um momento valioso para troca de informações e experiências entre os envolvidos", observou.

O assistente técnico estadual em bovinocultura de leite da Emater, Jaime Ries, apresentou dados de uma pesquisa da Emater e do Instituto Gaúcho do Leite (IGL)/Fundoleite, que mostra os gargalos, as dificuldades e as diferenças entre os produtores de cada região do estado. "E, mesmo com os problemas, podemos dizer que estamos fazendo o dever de casa e caminhando rumo à qualidade", analisou.

O diretor-técnico da Emater, Lino Moura, destacou a importância da produção de leite para o estado, e ressaltou o trabalho da Emater, que auxilia o bovinocultor a qualificar a produção, seja na área de pastagem, de genética, de irrigação ou de acesso ao crédito. Moura também lembrou o programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar do governo do Estado, operacionalizado pela Emater. "São ações que oportunizam aos agricultores a continuidade de suas atividades no meio rural, uma vez que o produtor só fica no campo se lá estiver feliz", afirmou.

A Escolinha do Leite, coordenada pela Cooperativa Languiru e o Colégio Teutônia, com atividades desenvolvidas no miniauditório do CT, das 9h às 11h e das 14h às 16h. O objetivo da

Escolinha é ensinar, de forma interativa e lúdica, o caminho que o leite percorre da propriedade rural até chegar à mesa do consumidor. Na primeira edição da escolinha, em 2015, cerca de 600 estudantes participaram das atividades.

Texto: Tiago Bald/Ascom EmaterRS-Ascar - Regional de Lajeado

Edição: Denise Camargo/Secom

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/234356/tem-inicio-no-colegio-teutonia-o-10-forum-tecnologico-do-leite-e-a-6ordf-feira-agro-comercial>

Página: Notícias

Data: 22/09/2016



RS: tem início no Colégio Teutônia o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial

Teutônia/RS

Com a presença de lideranças, produtores rurais, técnicos, estudantes e representantes de entidades ligadas ao setor leiteiro, teve início na noite desta quarta-feira (21), no auditório central do Colégio Teutônia (CT), o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial. Com o tema "Eficiência nos sistemas de produção de leite", a abertura contou com painel "Qualidade do leite, cenário e ações governamentais", com a presença de debatedores da Emater/RS-Ascar, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).

O evento, que marca as comemorações do Dia Estadual do Leite — celebrado sempre na terceira quarta-feira do mês de setembro, enaltecendo a importância da bebida para a população e incentivando o consumo do alimento — segue nesta quinta-feira (22) com programação diversificada. Além de palestras e painéis, também haverá espaço destinado a seis agroindústrias familiares com produção de queijo, conservas, embutidos, pães e ovos, além de estações apresentadas por empresas parceiras, momentos culturais, Escolinha do Leite e o tradicional concurso do Leite em Metro.

O painel de abertura contou com as presenças do assistente técnico estadual (ATE) em Bovinocultura de Leite da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e do secretário geral da Fetag/RS, Pedrinho Signor. Na ocasião, Ries apresentou dados relativos à pesquisa realizada pela Emater/RS-Ascar e pelo Instituto Gaúcho do Leite (IGL)/Fundoleite, ressaltando gargalos, dificuldades e diferenças entre os produtores de cada região do Estado. "E, mesmo com os problemas, podemos dizer que estamos fazendo o dever de casa e caminhando rumo à qualidade", analisou.

O evento de abertura contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Tarcísio Minetto; diretor técnico da Emater/RS, Lino Moura; diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert; gerentes regional e adjunto da Emater/RS-Ascar de Lajeado, Marcelo Brandoli e Carlos Lagemann; presidente da Languiru, Dirceu Bayer, e coordenador regional da Fetag/RS, Luciano Carminatti, além de representantes de prefeituras. Ao abrir o evento, Rückert salientou o desafio de organizar um Fórum deste porte, algo que só é possível com o apoio das diversas entidades da região.

Rückert registrou ainda que o evento tem seu foco voltado ao produtor rural, com vistas a difundir e apresentar novas tecnologias de produção para aquele que coloca alimento nas mesas de todos os gaúchos. Para o secretário Minetto o debate é importante, ainda que haja desafios a serem superados. "Nesse sentido, o Fórum, com sua temática diversificada, reforçado pelo trabalho em parceria e atento a todas as etapas da cadeia produtiva, representa um momento valioso para troca de informações e experiências entre os envolvidos", observou.

Para Moura a importância do leite no Estado dispensa comentários, ressaltando ainda o trabalho da Emater/RS-Ascar no sentido de auxiliar o bovinocultor na busca da qualificação da produção, seja nas áreas de pastagem, de genética, de irrigação ou de acesso ao crédito. Em sua fala, também lembrou o programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar do Governo do Estado, operacionalizado pela Emater/RS-Ascar. "São ações que oportunizam aos agricultores a continuidade de suas atividades no meio rural, uma vez que o produtor só fica no campo se lá estiver feliz".

Programação de quinta-feira

O evento segue nesta quinta-feira (22), com a recepção, credenciamento e momento cultural no Auditório

Central do CT, a partir das 09h. Das 09h30 às 11h haverá a palestra “Forrageiras para integração lavoura-pecuária”, com o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e pesquisador da Embrapa, Renato Serena Fontaneli. Das 11h às 14h acontece o circuito de visitação à Feira Agro-Comercial e Estações Temáticas, disponibilizadas na estrutura interna do CT.

Outra atração será a Escolinha do Leite, coordenada pela Cooperativa Languiru e Colégio Teutônia, com atividades desenvolvidas no Miniauditório do CT, das 9h às 11h e das 14h às 16h. O objetivo da Escolinha é ensinar, de forma interativa e lúdica, o caminho que o leite percorre da propriedade rural até chegar à mesa do consumidor. Na primeira inserção na programação do Fórum Tecnológico do Leite, na edição de 2015, cerca de 600 estudantes participaram das atividades.

Em seguida, a partir das 14h, inicia o painel “Sistemas de produção — relato de experiências”, com a participação de três associados da Cooperativa Languiru que irão apresentar as vantagens e detalhes dos sistemas à base de pasto, Free Stall (galpão de confinamento de animais em sistema de baia/cama individual) e Compost Barn (galpão de confinamento de animais em sistema de cama coletiva). Com a mediação do pesquisador e consultor Lucildo Ahlert, contribuem com depoimentos os produtores Diego Dickel, de Linha Gamela, município de Teutônia; Fábio Secchi e Simone Broenstrup Secchi, de Linha Catarina, Teutônia; e Élio Post e Élia Schossler, de Nova Westfália, Fazenda Vilanova.

“São três modelos de produção distintos, todos em processo de transformação e construção. Procuramos apresentar as características de cada um e os participantes poderão identificar o melhor a ser aplicado no dia a dia das suas propriedades. Mais do que trazer números e dados, os painelistas terão a oportunidade de falar da satisfação e da motivação em trabalhar com o leite, na expectativa de que esta troca de informações possa ser contagiante”, destaca o coordenador geral do Fórum do Leite, professor Márcio Mügge. Encerrando a programação do evento, haverá o tradicional concurso de Leite em Metro e o sorteio de brindes, a partir das 16h.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/tem-inicio-no-colegio-teutonia-o-10--forum-tecnologico-do-leite-e-a-6--feira-agro-comercial_362207.html

Página: Notícias

Data: 22/09/2016



Tem início no Colégio Teutônia o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial



Com a presença de lideranças, produtores rurais, técnicos, estudantes e representantes de entidades ligadas ao setor leiteiro, teve início na noite desta quarta-feira (21/09), no auditório central do Colégio Teutônia (CT), o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial. Com o tema "Eficiência nos sistemas de produção de leite", a abertura contou com painel "Qualidade do leite, cenário e ações governamentais", com a presença de debatedores da Emater/RS-Ascar, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat).

O evento, que marca as comemorações do Dia Estadual do Leite — celebrado sempre na terceira quarta-feira do mês de setembro, enaltecendo a importância da bebida para a população e incentivando o consumo do alimento — segue nesta quinta-feira (22/09) com programação diversificada. Além de palestras e painéis, também haverá espaço destinado a seis agroindústrias familiares com produção de queijo, conservas, embutidos, pães e ovos, além de estações apresentadas por empresas parceiras, momentos culturais, Escolinha do Leite e o tradicional concurso do Leite em Metro.

O painel de abertura contou com as presenças do assistente técnico estadual (ATE) em Bovinocultura de Leite da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e do secretário geral da Fetag/RS, Pedrinho Signor. Na ocasião, Ries apresentou dados relativos à pesquisa realizada pela Emater/RS-Ascar e pelo Instituto Gaúcho do Leite (IGL)/Fundoleite, ressaltando gargalos, dificuldades e diferenças entre os produtores de cada região do Estado. "E, mesmo com os problemas, podemos dizer que estamos fazendo o dever de casa e caminhando rumo à qualidade", analisou.

O evento de abertura contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Tarcísio Minetto; diretor técnico da Emater/RS, Lino Moura; diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert; gerentes regional e adjunto da Emater/RS-Ascar de Lajeado, Marcelo Brandoli e Carlos Lagemann; presidente da Languiru, Dirceu Bayer, e coordenador regional da Fetag/RS, Luciano Carminatti, além de representantes de prefeituras. Ao abrir o evento, Rückert salientou o desafio de organizar um Fórum deste porte, algo que só é possível com o apoio das diversas entidades da região.

Rückert registrou ainda que o evento tem seu foco voltado ao produtor rural, com vistas a difundir e apresentar novas tecnologias de produção para aquele que coloca alimento nas mesas de todos os gaúchos. Para o secretário Minetto o debate é importante, ainda que haja desafios a serem superados. "Nesse sentido, o Fórum, com sua temática diversificada, reforçado pelo trabalho em parceria e atento a

todas as etapas da cadeia produtiva, representa um momento valioso para troca de informações e experiências entre os envolvidos”, observou.

Para Moura a importância do leite no Estado dispensa comentários, ressaltando ainda o trabalho da Emater/RS-Ascar no sentido de auxiliar o bovinocultor na busca da qualificação da produção, seja nas áreas de pastagem, de genética, de irrigação ou de acesso ao crédito. Em sua fala, também lembrou o programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar do Governo do Estado, operacionalizado pela Emater/RS-Ascar. “São ações que oportunizam aos agricultores a continuidade de suas atividades no meio rural, uma vez que o produtor só fica no campo se lá estiver feliz”.

Programação de quinta-feira

O evento segue nesta quinta-feira, dia 22, com a recepção, credenciamento e momento cultural no Auditório Central do CT, a partir das 09h. Das 09h30 às 11h haverá a palestra “Forrageiras para integração lavoura-pecuária”, com o professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) e pesquisador da Embrapa, Renato Serena Fontaneli. Das 11h às 14h acontece o circuito de visita à Feira Agro-Comercial e Estações Temáticas, disponibilizadas na estrutura interna do CT.

Outra atração será a Escolinha do Leite, coordenada pela Cooperativa Languiru e Colégio Teutônia, com atividades desenvolvidas no Miniauditório do CT, das 9h às 11h e das 14h às 16h. O objetivo da Escolinha é ensinar, de forma interativa e lúdica, o caminho que o leite percorre da propriedade rural até chegar à mesa do consumidor. Na primeira inserção na programação do Fórum Tecnológico do Leite, na edição de 2015, cerca de 600 estudantes participaram das atividades.

Em seguida, a partir das 14h, inicia o painel “Sistemas de produção — relato de experiências”, com a participação de três associados da Cooperativa Languiru que irão apresentar as vantagens e detalhes dos sistemas à base de pasto, Free Stall (galpão de confinamento de animais em sistema de baia/cama individual) e Compost Barn (galpão de confinamento de animais em sistema de cama coletiva). Com a mediação do pesquisador e consultor Lucildo Ahlert, contribuem com depoimentos os produtores Diego Dickel, de Linha Gamela, município de Teutônia; Fábio Secchi e Simone Broenstrup Secchi, de Linha Catarina, Teutônia; e Élio Post e Élia Schossler, de Nova Westfália, Fazenda Vilanova.

“São três modelos de produção distintos, todos em processo de transformação e construção. Procuramos apresentar as características de cada um e os participantes poderão identificar o melhor a ser aplicado no dia a dia das suas propriedades. Mais do que trazer números e dados, os painelistas terão a oportunidade de falar da satisfação e da motivação em trabalhar com o leite, na expectativa de que esta troca de informações possa ser contagiante”, destaca o coordenador geral do Fórum do Leite, professor Márcio Mügge. Encerrando a programação do evento, haverá o tradicional concurso de Leite em Metro e o sorteio de brindes, a partir das 16h.

Veículo: Jornal A Hora

Link: <http://www.jornalahora.com.br/2016/09/23/evento-debate-o-fortalecimento-da-producao/>

Página: Notícias

Data: 23/09/2016

Evento debate o fortalecimento da produção

Fórum em Teutônia apresenta formas de tornar a cadeia do leite mais eficiente

Crédito: Tiago Bald/Emater/Divulgação



Painelistas apresentaram gargalos e diferenças entre os produtores de cada região do estado durante a abertura

Produtores, técnicos, estudantes e representantes de entidades ligadas ao setor leiteiro debateram estratégias, desafios e oportunidades durante o 10º Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial.

No painel de abertura, ocorrido na quarta-feira à noite, no auditório do Colégio Teutônia, o assistente técnico estadual em Bovinocultura de Leite da Emater, Jaime Ries, destacou que a chave do sucesso é aumentar a produtividade e a qualidade da matéria-prima.

O diretor técnico da Emater, Lino Moura, ressaltou o trabalho desenvolvido com o propósito de qualificar todos os ciclos produtivos, seja nas áreas de pastagem, de genética, de irrigação ou de acesso ao crédito. Enalteceu o Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar do governo estadual, operacionalizado pela entidade. “São ações que oportunizam aos agricultores a continuidade de suas atividades no meio rural, uma vez que o produtor só fica no campo se lá estiver feliz.”

Para Alexandre Guerra, presidente do Sindilat, melhorar a qualidade do leite que chega à mesa dos consumidores é o grande desafio do setor. Jonas Rückert, diretor do Colégio Teutônia, diz que o fórum busca apresentar e difundir novas tecnologias para quem atua na atividade. Segundo Tarcisio Minetto, secretário da SDR, o fórum representa um momento valioso para troca de informações e experiências entre os envolvidos.

O produtor Diego Dieckel, de Teutônia, 23, é a terceira geração da família a se dedicar à produção leiteira. Para ele, o segredo para abrir novos mercados é investir em novas tecnologias, buscar conhecimento e profissionalizar todos os elos da cadeia. “Sanidade, genética, bem-estar, tudo influencia na melhora da matéria-prima.”

Durante o fórum, ele apresentou o modelo de free stall implantado na propriedade em 2014. Compost barn e produção a pasto foram os outros dois sistemas evidenciados durante o painel “Eficiência dos modelos produtivos”, ontem à tarde.

Além de palestras, houve espaço destinado a seis agroindústrias familiares com produção de queijo, conservas, embutidos, pães e ovos, além de estações temáticas apresentadas por empresas parceiras, momentos culturais e o tradicional concurso do Leite em Metro.

Novos consumidores

A Cooperativa Languiru realizou a 2ª edição da Escolinha do Leite. Conforme o gerente da Indústria de Laticínios, Lauri Reinheimer, participaram das atividades alunos de 4 e 10 anos de escolas da região.

As turmas foram divididas em grupos com cerca de 30 crianças. Durante o circuito, com duração de 30 minutos, foi apresentado o caminho percorrido pelo leite desde a propriedade até chegar à mesa do consumidor, encerrando com degustação. “É um trabalho com os novos consumidores, destacando a importância econômica, social e nutricional do leite.”

Veículo: Jornal A Hora

Link: <http://www.jornalahora.com.br/2016/09/22/eficiencia-dos-sistemas-de-producao-em-debate//>

Página: Notícias

Data: 23/09/2016

Eficiência dos sistemas de produção em debate

Free stall, compost barn e produção a pasto serão os modelos apresentados durante painel no Fórum Tecnológico do Leite, sediado no Colégio Teutônia

Crédito: Leandro Hamester/Divulgação



EFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO: a 10ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial começou ontem em Teutônia. Na parte técnica do evento, agricultores conhecem os diferentes modelos para tratar os animais, aliando qualidade e produtividade. O Vale do Taquari é responsável por 8% da produção gaúcha. Ao todo, mais de 11,9 mil famílias dependem da atividade, que movimenta R\$ 1 bilhão por ano.

Com o tema central “Eficiência nos sistemas de produção de leite”, a 10ª edição do Fórum Tecnológico do Leite e a 6ª Feira Agro-Comercial tem continuação hoje. O evento é organizado pelo Colégio Teutônia e parceiros.

A programação também marca as comemorações do Dia Estadual do Leite em Teutônia. A abertura oficial ocorreu ontem à noite, com a palestra “Qualidade do leite, cenário e ações governamentais”, com painelistas representando o Senar, a Emater, a Fetag, o Sindilat e o SDR.

A partir das 9h, o professor da UPF e pesquisador da Embrapa, Renato Serena Fontaneli, ministra a palestra “Forrageiras para integração lavoura pecuária.” Das 11h às 14h, ocorre o circuito de visitação à Feira Agro-Comercial e estações temáticas.

À tarde, ocorre o painel “Sistemas de produção – relato de experiências”, com a participação de três associados da Cooperativa Languiru para apresentar as vantagens e detalhes dos sistemas a base de pasto, free stall (galpão de confinamento de animais em sistema de baia/cama individual) e compost barn (galpão de confinamento de animais em sistema de cama coletiva).

Com a mediação do pesquisador e consultor Lucildo Ahlert, contribuem com depoimentos os produtores Diego Dickel, de Linha Gamela, e Fábio e Simone Broenstrup Secchi, de Linha Catarina, ambos de Teutônia; e Élio Post e Élia Schossler, de Nova Westfália, Fazenda Vilanova.

De acordo com o assistente técnico regional em Sistema de Produção Animal da Emater/RS-Ascar, médico-veterinário Martin Schmachtenberg, não há como identificar o melhor modelo, pois todos têm características distintas. “O produtor tem a oportunidade de analisar o sistema mais adequado à sua propriedade.”

Segundo o coordenador, Márcio Mügge, a proposta do fórum é fortalecer a cadeia leiteira por meio da difusão de novas tecnologias de produção, com palestras, painéis e debates. Destaca a necessidade de o produtor investir em novas tecnologias, buscar conhecimento, melhorar a gestão e priorizar a qualidade do produto. “Isso recupera a credibilidade, mantém e abre novos mercados.”



Família Secchi apresenta o compost barn. Modelo fez produtividade média de leite por animal saltar de 18 para 26 litros nos últimos 14 meses *Crédito: Maciel Delfino*

Free stall, mais produtividade

Diego, 23, representa a terceira geração de produtores de leite da família Dickel. Desde 1972, quando o avó ingressou na atividade, muita coisa mudou. Formado em Agronegócio, Diego, aos poucos, assume a gerência do negócio. Seu foco está no bem-estar animal e nas melhorias da infraestrutura onde os animais ficam alojados.

Em 2014, a família aplicou R\$ 120 mil na construção de um free stall, onde estão alojadas 52 vacas em lactação (1,6 mil litros produzidos por dia). Entre as principais vantagens do sistema, estão o conforto e o aumento da produtividade por animal. “De 28 saltamos para 33 litros. Oferecer um espaço adequado ao rebanho influencia na qualidade do produto entregue à indústria.”

Confinados em baias individuais, os animais apenas são levados a pastagem em dias secos. “Eliminamos os casos de infecções. Elas chegam limpas à sala de ordenha, sem necessidade de um banho diário. Têm água, comida e local de descanso apropriados.”

Programação de hoje

9h – Recepção

9h às 11h – Escolinha do Leite – Miniauditório do CT

9h30min às 11h –Palestra “Forrageiras para integração lavoura pecuária”

11h às 14h – Circuito de visitação à Feira Agro Comercial e Estações Temáticas, com a participação de agroindústrias – Estrutura interna do CT

14h – Painel “Sistemas de produção – relato de experiências de produtores” --Auditório Central do CT

14h às 16h – Escolinha do Leite

16h – Concurso do leite em metro e sorteio de brindes

Compost barn e bem-estar

Criado nos EUA, o modelo de confinamento compost barn foi adotado pelo casal Fábio e Simone Broenstrup Secchi em fevereiro de 2015. Formados em Tecnologia de Alimentos e Administração, trocaram os empregos na cidade para assumir a produção leiteira na época gerenciada pelos pais de Simone.

Na época, aplicaram R\$ 400 mil em infraestrutura. O plantel é de 60 animais, sendo 30 em lactação, cuja produção diária é de 700 litros. O conforto é apontado como diferencial do modelo adotado. “Elas estão felizes e isso influencia na produtividade. Têm água, alimento e sombra 24h por dia.”

A média produzida por animal saltou de 18 para 26 litros. A meta até 2017 é chegar a 30 litros. Em 2013, o volume chegava a 800 litros por coleta. Hoje alcança 1,4 mil mesmo com um plantel 25% menor.

Outra mudança verificada está na qualidade. Há 14 meses, quando a produção ainda era realizada no modelo antigo (vacas soltas no potreiro e pastoreio), Fábio e Simone descartaram a matéria-

prima durante 20 dias no o verão. O desconforto e a falta de uma dieta balanceada resultaram em leite instável não ácido, também conhecido como lina, considerado impróprio para a indústria.

Na época, o volume de células somáticas chegava a 600 mil/ml e a contagem bacteriana era de 250 mil/ml. Hoje esses percentuais alcançam 200 mil e 31 mil, respectivamente. “O teor de gordura é de 4% e de proteína é 3,5%, um produto de alta qualidade.”

Fábio explica que, quando manejado de forma correta, o compost barn fornece um ambiente limpo e confortável aos animais. Entretanto, a desvantagem é quanto à mão de obra e à secagem do material, pois a cama, feita se serragem, deve ser revirada duas vezes por dia, além de exigir o uso contínuo de ventiladores para secagem da umidade.

Pasto o ano inteiro

Há dois anos, o produtor Élio Post adotou o sistema de produção a pasto, com pastagem permanente. São 3,5 hectares de gramíneas perenes e 3,3 hectares de pastagem alternativa (trigo e azevém), cultivada por ciclos. Além de ingerir uma média de 40 quilos de pasto verde, cada uma das 25 vacas em lactação recebe 14 quilos de silagem e seis quilos de ração ao dia. “O sistema é de baixo custo, viável para quem dispõe de área e o ideal é ter sistema de irrigação.”

A produção média por vaca ao ano alcança 23,3 litros. Para escapar do calor no auge do verão, o pastoreiro é feito à noite, depois da ordenha. “Importante oferecer água em abundância e dividir a área por piquetes.”

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-alexandre-guerra-assume-o-conseleite-e-projecao-de-preco-para-setembro-e-divulgada-102174n.aspx>

Página: Notícias

Data: 22/09/2016



RS: Alexandre Guerra assume o Conseleite e projeção de preço para setembro é divulgada

O presidente do Sindilat, **Alexandre Guerra**, assumiu a presidência do **Conseleite/RS** em substituição ao diretor da Farsul Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência. A transmissão do cargo, que já estava prevista desde a eleição em 2014, foi realizada em almoço na sede da Farsul nesta quarta-feira (21/9).

Segundo ele, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul. Ao assumir, relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as **altas importações de lácteos** dos países do Prata.

No encontro desta quarta-feira, o Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado. Guerra ainda relatou trabalho realizado durante a Expointer, quando o Sindilat apresentou ao ministro Blairo Maggi argumentação sobre a necessidade de criação de cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil. "A pauta foi encaminhada e estamos em contato como o ministro Blairo Maggi para ajustar esse mercado", pontuou.

Queda do preço

No encontro, a equipe da UPF apresentou levantamento referente ao preço de referência do leite no mês setembro. Segundo dados do Conseleite, a projeção é de R\$ 1,0054 por litro, queda de 14,29% em relação ao consolidado do mês anterior (R\$ 1,1731 em agosto). Entre julho e setembro, a redução do preço do leite soma 23,85%. "No mês, o leite UHT caiu 22,45%, o que puxou a tendência de queda do preço do leite no Rio Grande do Sul uma vez que tem peso importante no mix de produtos", pontuou o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore.

Guerra pontua que os dados de setembro refletem a retomada da produção no campo, já que, após meses de baixa captação, os animais voltaram a produzir a pleno no Rio Grande do Sul. O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que há algumas questões que precisam ser olhadas mais de perto no setor.

"A situação é muito crítica porque estamos com preço muito abaixo do que deveria. É

verdade que há mais oferta no mercado, mas o produtor está em uma apreensão grande". Segundo ele, a dúvida é "quem vai resistir nesse mercado." Presente ao encontro, o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, alegou que produtores investiram em adubação e ração para elevar a produção nos últimos meses e essa queda de preço será um balde de água fria no campo.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – agosto de 2016.

Matéria-prima	Valores Projetados agosto / 16	Valores Finais Agosto / 16	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,4250	1,3490	-0,0759
II – Preço de referência	1,2391	1,1731	-0,0660
III – Menor valor de referência	1,1152	1,0558	-0,0594

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – setembro de 2016.

Matéria-prima	Setembro / 16 *
I – Maior valor de referência	1,1563
II – Preço de referência	1,0054
III – Menor valor de referência	0,9049

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4330

Página: Notícias

Data: 22/09/2016



Sindilat investe em mercados do Oriente

Consciente que a maior estabilidade no mercado interno depende de expansão das exportações, o setor lácteo gaúcho participa neste mês de missão à Ásia. A comitiva, organizada pelo Ministério da Agricultura, conta com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. A proposta é enxergar potencialidades, sejam elas em gigantes como China, sejam em nações menores, mas promissoras, como Coreia do Sul, Vietnã, Myanmar e Tailândia.

- É um mercado estratégico e que deve contribuir para escoar uma boa parcela do excedente de leite do mercado brasileiro - destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Uma das grandes oportunidades da indústria láctea é Hong Kong, região considerada a porta de acesso ao mercado asiático. Mais flexível e sensível às investidas brasileiras do que outros países, o varejo de Hong Kong é potencial consumidor de queijos e fórmulas infantis brasileiras.

- Mesmo que o leite não faça parte da dieta diária, é um desafio interessante quando nos defrontamos com 3,5 bilhões de pessoas - pontua Palharini, lembrando que o principal motivo para esse consumo retraído é o preço que os derivados chegam ao consumidor final. Basta ir ao supermercado para ver as potencialidades, explica o secretário-executivo do sindicato.

As lojas estão concentradas em três redes supermercadistas e chama atenção a quantidade de itens importados. Hong Kong consome produtos vindos basicamente de Nova Zelândia, França, EUA e Suíça, mas não dispõem de produtos como queijo lanche e mussarela com preços competitivos. O que se vê nas gôndolas são queijos mais sofisticados e caros, conta o executivo, indicando um novo e potencial nicho a ser explorado. É preciso estudar o custo, a logística e as quantidades mínimas que podem ser enviadas para Hong Kong.

Com relação às fórmulas infantis, a oportunidade está nos altos preços dos rótulos. Além da aquisição estar limitada a quatro latas de 800g por consumidor, o preço é de US\$ 32, ou seja, cerca de R\$ 100. No Brasil, o valor médio do produto ficaria em R\$ 36, praticamente um terço do praticado em Hong Kong.

Fonte: Zero Hora

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilat-debate-exportacoes-em-evento-em-teutoniars-102193n.aspx>

Página: Notícias

Data: 23/09/2016



Sindilat debate exportações em evento em Teutônia/RS

A expansão das **exportações de lácteos brasileiros** é apontada como medida eficaz para a estabilização do mercado interno. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o painel "Qualidade do leite, cenário e ações governamentais", no 10º Fórum Tecnológico do Leite, no Colégio Teutônia, em Teutônia, na noite desta quarta-feira (21\09).

O dirigente ainda salientou a necessidade de monitorar a entrada de leite de outros países do Prata de forma a evitar a super oferta de leite no mercado brasileiro. O Sindilat está negociando junto ao Ministério da Agricultura a adoção de cotas de importação do Uruguai. Durante o evento, Guerra esteve acompanhado por representantes do Senar, Emater, Fetag e SDR, e ainda pontuou a importância dos tambos gaúchos ampliarem a produtividade por animal e de manter investimentos constantes na sanidade do rebanho.

Durante o 10º Fórum Tecnológico do Leite, a produção foi debatida com produtores rurais, estudantes da escola técnica e autoridades ligadas ao setor lácteo.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/sindilat-debate-exportacoes-em-evento-em-teutonia-50147/>

Página: Notícias

Data: 23/09/2016

Sindilat debate exportações em evento em Teutônia

A expansão das exportações de lácteos brasileiros é apontada como medida eficaz para a estabilização do mercado interno.

A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o painel “Qualidade do leite, cenário e ações governamentais”, no 10º Fórum Tecnológico do Leite, no Colégio Teutônia, em Teutônia, na noite desta quarta-feira (21\09).

O dirigente ainda salientou a necessidade de monitorar a entrada de leite de outros países do Prata de forma a evitar a super oferta de leite no mercado brasileiro. O Sindilat está negociando junto ao Ministério da Agricultura a adoção de cotas de importação do Uruguai. Durante o evento, Guerra esteve acompanhado por representantes do Senar, Emater, Fetag e SDR, e ainda pontuou a importância dos tambos gaúchos ampliarem a produtividade por animal e de manter investimentos constantes na sanidade do rebanho.

Durante o 10º Fórum Tecnológico do Leite, a produção foi debatida com produtores rurais, estudantes da escola técnica e autoridades ligadas ao setor lácteo.
Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/234388/sindilat-debate-exportacoes-em-evento-em-teutonia>

Página: Notícias

Data: 23/09/2016



RS: Sindilat debate exportações em evento em Teutônia

Teutônia/RS

A expansão das exportações de lácteos brasileiros é apontada como medida eficaz para a estabilização do mercado interno. A posição foi defendida pelo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, durante o painel "Qualidade do leite, cenário e ações governamentais", no 10º Fórum Tecnológico do Leite, no Colégio Teutônia, em Teutônia, na noite da última quarta-feira (21).

O dirigente ainda salientou a necessidade de monitorar a entrada de leite de outros países do Prata de forma a evitar a super oferta de leite no mercado brasileiro. O Sindilat está negociando junto ao Ministério da Agricultura a adoção de cotas de importação do Uruguai.

Durante o evento, Guerra esteve acompanhado por representantes do Senar, Emater, Fetag e SDR, e ainda pontuou a importância dos tanques gaúchos ampliarem a produtividade por animal e de manter investimentos constantes na sanidade do rebanho. Durante o 10º Fórum Tecnológico do Leite, a produção foi debatida com produtores rurais, estudantes da escola técnica e autoridades ligadas ao setor lácteo.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Edairynews

Link: <http://edairynews.com/br/alexandre-guerra-assume-o-conseleite-50149/>

Página: Notícias

Data: 23/09/2016

Alexandre Guerra assume o Conseleite

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, assumiu a presidência do Conseleite/RS em substituição ao diretor da Farsul Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência.

A transmissão do cargo, que já estava prevista desde a eleição em 2014, foi realizada em almoço na sede da Farsul nesta quarta-feira (21/9). Segundo ele, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul. Ao assumir, relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as altas importações de lácteos dos países do Prata.

No encontro desta quarta-feira, o Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado. Guerra ainda relatou trabalho realizado durante a Expointer, quando o Sindilat apresentou ao ministro Blairo Maggi argumentação sobre a necessidade de criação de cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil. “A pauta foi encaminhada e estamos em contato como o ministro Blairo Maggi para ajustar esse mercado”, pontuou.

QUEDA DO PREÇO – No encontro, a equipe da UPF apresentou levantamento referente ao preço de referência do leite no mês setembro. Segundo dados do Conseleite, a projeção é de R\$ 1,0054 por litro, queda de 14,29% em relação ao consolidado do mês anterior (R\$ 1,1731 em agosto). Entre julho e setembro, a redução do preço do leite soma 23,85%. “No mês, o leite UHT caiu 22,45%, o que puxou a tendência de queda do preço do leite no Rio Grande do Sul uma vez que tem peso importante no mix de produtos”, pontuou o professor da UPF Eduardo Belisário Finamore.

Guerra pontua que os dados de setembro refletem a retomada da produção no campo, já que, após meses de baixa captação, os animais voltaram a produzir a pleno no Rio Grande do Sul. O vice-presidente do Conseleite, Jorge Rodrigues, pontuou que há algumas questões que precisam ser olhadas mais de perto no setor. “A situação é muito crítica porque estamos com preço muito abaixo do que deveria. É verdade que há mais oferta no mercado, mas o produtor está em uma apreensão grande”. Segundo ele, a dúvida é “quem vai resistir nesse mercado.” Presente ao encontro, o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, alegou que produtores investiram em adubação e ração para elevar a produção nos últimos meses e essa queda de preço será um balde de água fria no campo.

Veículo: Balde Branco

Link: <http://www.baldebranco.com.br/guerra-assume-conseleite-e-quer-frear-importacoes/>

Página: Notícias

Data: 24/09/2016

Guerra assume Conseleite e quer frear importações

O presidente do Sindilat - Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS, Alexandre Guerra, assumiu, no último dia 21 de setembro, a presidência do Conseleite-RS em substituição a Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência. Segundo ele, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul.

Ao assumir, relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as altas importações de lácteos dos países do Prata. “O Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado”, disse o dirigente. Nesse sentido, destacou que é preciso criar cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil.

Segundo o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, o Uruguai não quer nem falar sobre uma possível instituição de cotas, mas sinalizou que, se for impossível formalizar as cotas, vai tentar um acordo tácito para que a entrada de leite em pó do Uruguai siga os padrões da Argentina, onde as aquisições estão relacionadas a momentos específicos de oferta reduzida no mercado interno brasileiro.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/234486/laticinios-preparam-comitiva-a-brasilia-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 26/09/2016



RS: laticínios preparam comitiva a Brasília, diz Sindilat



Foto: Carolina Jardine
Porto Alegre/RS

Laticínios gaúchos irão a Brasília no início de outubro para reunião com lideranças do governo federal com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai. A decisão foi tomada em reunião nesta segunda-feira (26), na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os preços do leite entram em declínio em função do aumento da oferta.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. "Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor", salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conseleite. A comitiva pretende se reunir com representantes do Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores.

No encontro de laticínios, as indústrias ainda debateram as propostas a serem remetidas ao Agro+ Gaúcho de forma desburocratizar o setor lácteo no Rio Grande do Sul. As empresas montaram grupo de trabalho para debater a questão e compilar até o dia 3 de outubro os apontamentos do segmento.

Na reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda fez um relato sobre as potencialidades de mercado verificadas durante viagem ao Oriente realizada neste mês com a comitiva do governo brasileiro. Ele detalhou as ações e visitas realizadas a redes varejistas na Coreia do Sul, Tailândia, Hong Kong e China. Entre as peculiaridades apontadas está a preferência e a consequente valorização dos lácteos importados. "Mesmo sendo mais baratos, os lácteos produzidos localmente não têm tanta demanda", citou.

Também foi tratada da programação do Avisulat 2016, evento que será realizado de 23 a 24 de novembro, em Porto Alegre. Além da agenda técnica voltada aos laticínios e aos produtores no dia 24/11, foi apresentado projeto para um simpósio para nutricionistas no dia 23/11. A pretensão é provocar o debate sobre questões técnicas relacionadas ao consumo de lácteos de forma a orientar os consumidores. Na agenda do Sindilat também está a próxima edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizado no dia 24 de outubro, em Santa Maria. Na reunião, Palharini convidou os dirigentes das empresas presentes a participarem do debate, que busca coletar informações importantes para o setor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Laticinios-gauchos-preparam-ida-a-Brasilia/18124>

Página: Notícias

Data: 26/09/2016

Laticínios gaúchos preparam ida a Brasília

Lideranças querem que governo limite as importações de lácteos do Uruguai

Laticínios gaúchos irão a Brasília no início de outubro para reunião com lideranças do governo federal com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai. A decisão foi tomada em reunião nesta segunda-feira, 26, na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os preços do leite entram em declínio em função do aumento da oferta.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. “Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor”, salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conseleite. A comitiva pretende se reunir com representantes do Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores.

No encontro de laticínios, as indústrias ainda debateram as propostas a serem remetidas ao Agro+ Gaúcho de forma a desburocratizar o setor lácteo no Rio Grande do Sul. As empresas montaram grupo de trabalho para debater a questão e compilar até o dia 3 de outubro os apontamentos do segmento.

Na reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda fez um relato sobre as potencialidades de mercado verificadas durante viagem ao Oriente realizada neste mês com a comitiva do governo brasileiro. Ele detalhou as ações e visitas realizadas a redes varejistas na Coreia do Sul, Tailândia, Hong Kong e China. Entre as peculiaridades apontadas está a preferência e a consequente valorização dos lácteos importados. “Mesmo sendo mais baratos, os lácteos produzidos localmente não têm tanta demanda”, citou.

Fonte: **Sindilat**

Veículo: Laticínio.net

Link: http://www.laticinio.net/noticias/completa/18146_alexandre-guerra-assume-o-conseleite

Página: Notícias

Data: 26/09/2016



ALEXANDRE GUERRA ASSUME O CONSELEITE



O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, assumiu a presidência do Conseleite/RS em substituição ao diretor da Farsul Jorge Rodrigues, que agora responde pela vice-presidência.

A transmissão do cargo, que já estava prevista desde a eleição em 2014, foi realizada em almoço na sede da Farsul nesta quarta-feira (21/9). Segundo ele, a expectativa é manter o trabalho que vem sendo realizado junto ao colegiado com o objetivo de dar ao setor subsídios para entender as dinâmicas de produção láctea do Rio Grande do Sul. Ao assumir, relatou as dificuldades enfrentadas pelo setor com as altas importações de lácteos dos países do Prata.

No encontro desta quarta-feira, o Conseleite deliberou por adotar ações junto ao governo federal para solicitar redução das importações de lácteos e pela abertura de linhas para aquisições governamentais de leite em pó que ajudem a reequilibrar o mercado. Guerra ainda relatou trabalho realizado durante a Expointer, quando o Sindilat apresentou ao ministro Blairo Maggi argumentação sobre a necessidade de criação de cotas para limitar o ingresso de leite uruguaio no Brasil. “A pauta foi encaminhada e estamos em contato como o ministro Blairo Maggi para ajustar esse mercado”, pontuou.

QUEDA DO PREÇO – No encontro, a equipe da UPF apresentou levantamento referente ao preço de referência do leite no mês setembro. Segundo dados do Conseleite, a projeção é de R\$ 1,0054 por litro, queda de 14,29% em relação ao consolidado do mês anterior (R\$ 1,1731 em agosto). Entre julho e setembro, a redução do preço do leite soma 23,85%. “No mês, o leite UHT caiu 22,45%, o que puxou a tendência de queda do preço do leite no Rio Grande do Sul uma vez que tem peso importante no mix de produtos”, pontuou o professor da UPF

Eduardo

Belisário

Finamore.

Guerra pontua que os dados de setembro refletem a retomada da produção no campo, já que, após meses de baixa captação, os animais voltaram a produzir a pleno no Rio Grande do Sul. O vice-presidente do Consete, Jorge Rodrigues, pontuou que há algumas questões que precisam ser olhadas mais de perto no setor. “A situação é muito crítica porque estamos com preço muito abaixo do que deveria. É verdade que há mais oferta no mercado, mas o produtor está em uma apreensão grande”. Segundo ele, a dúvida é “quem vai resistir nesse mercado.” Presente ao encontro, o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, alegou que produtores investiram em adubação e ração para elevar a produção nos últimos meses e essa queda de preço será um balde de água fria no campo.

Veículo: Zero Hora

Link: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2016/09/sindilat-de-olho-em-mercados-do-orient-7583362.html>

Página: Notícias

Data: 26/09/2016

Sindilat: De olho em mercados do Oriente

Consciente que a maior estabilidade no mercado interno depende de expansão das exportações, o setor lácteo gaúcho participa neste mês de missão à Ásia. A comitiva, organizada pelo Ministério da Agricultura, conta com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. A proposta é enxergar potencialidades, sejam elas em gigantes como China, sejam em nações menores, mas promissoras, como Coreia do Sul, Vietnã, Myanmar e Tailândia.

— É um mercado estratégico e que deve contribuir para escoar uma boa parcela do excedente de leite do mercado brasileiro — destaca o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Uma das grandes oportunidades da indústria láctea é Hong Kong, região considerada a porta de acesso ao mercado asiático. Mais flexível e sensível às investidas brasileiras do que outros países, o varejo de Hong Kong é potencial consumidor de queijos e fórmulas infantis brasileiras. — Mesmo que o leite não faça parte da dieta diária, é um desafio interessante quando nos defrontamos com 3,5 bilhões de pessoas — pontua Palharini, lembrando que o principal motivo para esse consumo retraído é o preço que os derivados chegam ao consumidor final. Basta ir ao supermercado para ver as potencialidades, explica o secretário-executivo do sindicato.



Queijos especiais em rede de varejo em Hong Kong

Foto: Darlan Palharini / Arquivo pessoal

As lojas estão concentradas em três redes supermercadistas e chama atenção a quantidade de itens importados. Hong Kong consome produtos vindos basicamente de Nova Zelândia, França, EUA e Suíça, mas não dispõem de produtos como queijo lanche e mussarela com preços competitivos. O que se vê nas gôndolas são queijos mais sofisticados e caros, conta o executivo, indicando um novo e potencial nicho a ser explorado. É preciso estudar o custo, a logística e as quantidades mínimas que podem ser enviadas para Hong Kong. Com relação às fórmulas infantis, a oportunidade está nos altos preços dos rótulos. Além da aquisição estar limitada a quatro latas de 800g por consumidor, o preço é de US\$ 32, ou seja, cerca de R\$ 100. No Brasil, o valor médio do produto ficaria em R\$ 36, praticamente um terço do praticado em Hong Kong.

Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4352

Página: Notícias

Data: 26/09/2016



Potencial da Ásia será levado à Aliança Láctea

Ao encerrar sua participação na comitiva governamental à Ásia, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, informou que a prospecção de mercados feita pelo sindicato no Oriente será apresentada aos estados que compõem a Aliança Láctea (RS, SC e PR) para que, em bloco, a Região Sul tenha mais força nas negociações de novos mercados para os produtos brasileiros. O assunto deve ser tratado no próximo encontro e ainda deve passar por debate interno na próxima reunião de associados do Sindilat no dia 26 de setembro em Porto Alegre (RS).

"O setor lácteo gaúcho era a única representação do segmento na comitiva e estamos atentos às oportunidades para nossas empresas. Mas atender a um mercado tão superlativo quanto os que visitamos requer uma ação conjunta a ser planejada", pontuou. A ideia, ampliou Palharini, é criar uma agenda mais focada no setor lácteo no Oriente e promover, no futuro, uma comitiva com representantes de toda a Região Sul para adiantar as tratativas. Um parceiro o setor lácteo já tem. Após o contato nesta missão, a Embaixada brasileira de Bangkok, na Tailândia, ficou de intermediar o contato entre o Sindilat e o setor varejistas local.

A missão do Sindilat à Ásia passou pela Coreia do Sul, Hong Kong, China e encerrou-se pela Tailândia. Segundo Palharini, que esteve com empresários e visitou redes varejistas para conhecer mais sobre os hábitos de consumo dos orientais, Bangkok foi uma grata surpresa e sinaliza para um promissor potencial comprador.

Isso porque a região recebe 26 milhões de turistas todos os anos, o que amplia o mix de produtos lácteos em oferta tanto na rede hoteleira quanto nos supermercados. Para se ter um ideia, o Brasil recebe cerca de 6 milhões de turistas por ano. "Essa capital tem um potencial enorme que se mostra para o Brasil, pois tem uma ampla variedade de produtos lácteos à venda, queijos e leites enriquecidos e orgânicos. Mas não se vê produtos da América do Sul por aqui.

O potencial turístico torna a região um mercado interessante a ser desbravado". Uma das dificuldades a ser superada, cita o executivo, é a questão da língua tendo em vista a grande dificuldade que a própria Embaixada brasileira tem que conseguir intérpretes do Tailandês.

Fonte:Sindilat

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/conteudo/noticias_leitura.asp?Codigo_recebe=4356

Página: Notícias

Data: 26/09/2016



Setor de laticínios tenta limitar importação de produtos uruguaios

Representantes do setor de laticínios irão a Brasília em outubro para reunião com o governo federal com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai. A decisão foi tomada em reunião ontem, na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), em Porto Alegre.

O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os preços do leite entram em declínio em função do aumento da oferta.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. "Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor", salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conleite.

Também foram discutidas propostas a serem remetidas ao Agro Mais Gaúcho de forma a desburocratizar o setor lácteo no Estado. As empresas montaram grupo de trabalho para debater a questão e compilar, até o dia 3 de outubro, os apontamentos do segmento.

Fonte: Jornal do Comércio

Veículo: Milkpoint

Link: <http://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/laticinios-preparam-comitativa-a-brasilia-com-o-intuito-de-limitar-as-importacoes-de-lacteos-do-uruguai-102237n.aspx>

Página: Notícias

Data: 26/09/2016



Laticínios preparam comitiva a Brasília com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai

Laticínios gaúchos irão a Brasília no início de outubro para reunião com lideranças do governo federal com o intuito de limitar as **importações de lácteos do Uruguai**. A decisão foi tomada em reunião nesta segunda-feira (26/9), na sede do Sindilat, em Porto Alegre.

O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os **preços do leite** entram em declínio em função do aumento da oferta. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. “Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor”, salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conseleite. A comitiva pretende se reunir com representantes do Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores.

No encontro de laticínios, as indústrias ainda debateram as propostas a serem remetidas ao Agro+ Gaúcho para desburocratizar o setor lácteo no Rio Grande do Sul. As empresas montaram um grupo de trabalho para debater a questão e compilar até o dia 3 de outubro os apontamentos do segmento. Na reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda fez um relato sobre as potencialidades de mercado verificadas durante viagem ao Oriente realizada neste mês com a comitiva do governo brasileiro. Ele detalhou as [ações e visitas realizadas](#) a redes varejistas na Coreia do Sul, Tailândia, Hong Kong e China. Entre as peculiaridades apontadas está a preferência e a conseqüente valorização dos lácteos importados. “Mesmo sendo mais baratos, os lácteos produzidos localmente não têm tanta demanda”, citou.

Também foi tratada da programação do Avisulat 2016, evento que será realizado de 23 a 24 de novembro, em Porto Alegre. Além da agenda técnica voltada aos laticínios e aos produtores no dia 24/11, foi apresentado projeto para um simpósio para nutricionistas no dia 23/11. A pretensão é provocar o debate sobre questões técnicas relacionadas ao consumo de lácteos de forma a orientar os consumidores. Na agenda do Sindilat também está a próxima edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizado no dia 24 de outubro, em Santa Maria. Na reunião, Palharini convidou os dirigentes das empresas presentes a participarem do debate, que busca coletar informações importantes para o setor.

As informações são do Sindilat.

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-laticinios-preparam-comitativa-a-brasilia252c-diz-sindilat-456586>

Página: Notícias

Data: 27/09/2016



RS: laticínios preparam comitiva a Brasília, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Laticínios gaúchos irão a Brasília no início de outubro para reunião com lideranças do governo federal com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai. A decisão foi tomada em reunião nesta segunda-feira (26), na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os preços do leite entram em declínio em função do aumento da oferta. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. "Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor", salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conseleite. A comitiva pretende se reunir com representantes do Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores.

No encontro de laticínios, as indústrias ainda debateram as propostas a serem remetidas ao Agro+ Gaúcho de forma desburocratizar o setor lácteo no Rio Grande do Sul. As empresas montaram grupo de trabalho para debater a questão e compilar até o dia 3 de outubro os apontamentos do segmento. Na reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda fez um relato sobre as potencialidades de mercado verificadas durante viagem ao Oriente realizada neste mês com a comitiva do governo brasileiro. Ele detalhou as ações e visitas realizadas a redes varejistas na Coreia do Sul, Tailândia, Hong Kong e China. Entre as peculiaridades apontadas está a preferência e a consequente valorização dos lácteos importados. "Mesmo sendo mais baratos, os lácteos produzidos localmente não têm tanta demanda", citou. Também foi tratada da programação do Avisulat 2016, evento que será realizado de 23 a 24 de novembro, em Porto Alegre. Além da agenda técnica voltada aos laticínios e aos produtores no dia 24/11, foi apresentado projeto para um simpósio para nutricionistas no dia 23/11. A pretensão é provocar o debate sobre questões técnicas relacionadas ao consumo de lácteos de forma a orientar os consumidores. Na agenda do Sindilat também está a próxima edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizado no dia 24 de outubro, em Santa Maria. Na reunião, Palharini convidou os dirigentes das empresas presentes a participarem do debate, que busca coletar informações importantes para o setor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Rural Soft

Link: <https://www.ruralsoft.com.br/noticias/laticinios-preparam-comitiva-brasilia/>

Página: Notícias

Data: 27/09/2016

Laticínios preparam comitiva a Brasília



Foto: labcenterlaboratorio.com.br

Laticínios gaúchos irão a Brasília no início de outubro para reunião com lideranças do governo federal com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai. A decisão foi tomada em reunião nesta segunda-feira (26/9), na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os preços do leite entram em declínio em função do aumento da oferta. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. “Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor”, salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conseleite. A comitiva pretende se reunir com representantes do Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores.

No encontro de laticínios, as indústrias ainda debateram as propostas a serem remetidas ao Agro+ Gaúcho de forma desburocratizar o setor lácteo no Rio Grande do Sul. As empresas montaram grupo de trabalho para debater a questão e compilar até o dia 3 de outubro os apontamentos do segmento. Na reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda fez um relato sobre as potencialidades de mercado verificadas durante viagem ao Oriente realizada neste mês com a comitiva do governo brasileiro. Ele detalhou as ações e visitas realizadas a redes varejistas na Coreia do Sul, Tailândia, Hong Kong e China. Entre as peculiaridades apontadas está a preferência e a conseqüente valorização dos lácteos importados. “Mesmo sendo mais baratos, os lácteos produzidos localmente não têm tanta demanda”, citou.

Também foi tratada da programação do Avisulat 2016, evento que será realizado de 23 a 24 de novembro, em Porto Alegre. Além da agenda técnica voltada aos laticínios e aos produtores no dia 24/11, foi apresentado projeto para um simpósio

para nutricionistas no dia 23/11. A pretensão é provocar o debate sobre questões técnicas relacionadas ao consumo de lácteos de forma a orientar os consumidores. Na agenda do Sindilat também está a próxima edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizado no dia 24 de outubro, em Santa Maria. Na reunião, Palharini convidou os dirigentes das empresas presentes a participarem do debate, que busca coletar informações importantes para o setor.

Veículo: Agrolink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/laticinios-preparam-comitiva-a-brasilia_362430.html

Página: Notícias

Data: 27/09/2016



Laticínios preparam comitiva a Brasília



27/09/16 - 10:46

Laticínios gaúchos irão a Brasília no início de outubro para reunião com lideranças do governo federal com o intuito de limitar as importações de lácteos do Uruguai. A decisão foi tomada em reunião nesta segunda-feira (26/9), na sede do Sindilat, em Porto Alegre. O pedido, que vem sendo encaminhado nos últimos meses, é visto pelo setor como estratégico para regular o mercado brasileiro, onde os preços do leite entram em declínio em função do aumento da oferta. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a estratégia é estabelecer uma espécie de gatilho que libere a importação apenas em alguns momentos do ano. "Precisamos dessa ferramenta para manter a viabilidade das indústrias e do produtor", salientou, lembrando que a deliberação tem apoio do Conseleite. A comitiva pretende se reunir com representantes do Ministério da Agricultura e o Ministério das Relações Exteriores.

No encontro de laticínios, as indústrias ainda debateram as propostas a serem remetidas ao Agro+ Gaúcho de forma desburocratizar o setor lácteo no Rio Grande do Sul. As empresas montaram grupo de trabalho para debater a questão e compilar até o dia 3 de outubro os apontamentos do segmento. Na reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda fez um relato sobre as potencialidades de mercado verificadas durante viagem ao Oriente realizada neste mês com a comitiva do governo brasileiro. Ele detalhou as ações e visitas realizadas a redes varejistas na Coreia do Sul, Tailândia, Hong Kong e China. Entre as peculiaridades apontadas está a preferência e a consequente valorização dos lácteos importados. "Mesmo sendo mais baratos, os lácteos produzidos localmente não têm tanta demanda", citou.

Também foi tratada da programação do Avisulat 2016, evento que será realizado de 23 a 24 de novembro, em Porto Alegre. Além da agenda técnica voltada aos laticínios e aos produtores no dia 24/11, foi apresentado projeto para um simpósio para nutricionistas no dia 23/11. A pretensão é provocar o debate sobre questões técnicas relacionadas ao consumo de lácteos de forma a orientar os consumidores. Na agenda do Sindilat também está a próxima edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizado no dia 24 de outubro, em Santa Maria. Na reunião, Palharini convidou os dirigentes das empresas presentes a participarem do debate, que busca coletar informações importantes para o setor.

Crédito: Carolina Jardine

Veículo: SBT

Link: <http://www.sbt.com.br/tv/portoalegre/sbtesporte/sbtvideos/categoria/0/1e27269beb7ee12a158ca4308733143/Extracampinho-Debora-e-Vidarte-levam-Carlos-Miguel-para-tirar-leite-de-vaca-na-Expointer.html>

Página: SBT Esporte – 04min09seg



